

Setores Portadores
de **Futuro** para
o Estado do

ESPÍRITO SANTO

2035

Setores Portadores
de **Futuro** para
o Estado do

ESPÍRITO

SANTO

2035

REALIZAÇÃO

**Sistema Federação das Indústrias do Estado do Espírito Santo – Sistema Findes
Federação das Indústrias do Estado do Espírito Santo – Findes**

Léo de Castro – Presidente

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – Senai/ES

Mateus Simões de Freitas – Diretor Regional

Serviço Social da Indústria – Sesi/ES

Mateus Simões de Freitas – Superintendente Regional

Diretoria de Pesquisa e Avaliação – Sesi/ES e Senai/ES

Marcelo Barbosa Sainlive – Diretor

Instituto de Desenvolvimento Educacional e Industrial do Espírito Santo – Ideies

Marcelo Barbosa Sainlive – Diretor-Executivo

EXECUÇÃO

Sistema Federação das Indústrias do Estado do Paraná – Sistema Fiep

Presidente do Sistema Fiep

Edson Campagnolo

Superintendente do Sesi e IEL no Paraná e Diretor Regional do Senai no Paraná

José Antonio Fares

Superintendente Corporativo do Sistema Fiep

Irineu Roveda Junior

Gerente do Observatório Sistema Fiep

Marilia de Souza

APOIO

Confederação Nacional das Indústrias – CNI

Robson Braga de Andrade – Presidente

Departamento Nacional do Senai

Rafael Lucchesi – Diretor-Geral

Departamento Nacional do Sesi

Rafael Lucchesi – Diretor-Geral

Apresentação

O estado do Espírito Santo notabilizou-se por um processo de industrialização tardio quando comparado com outras regiões do país. Contudo, a partir da década de 1960, por meio do surgimento de novos atores, como a Federação das Indústrias do Estado do Espírito Santo (Findes), e a interação desta com as demais forças políticas (governo e setor agrícola), emergiu a busca por uma maior inserção do estado no processo de desenvolvimento industrial nacional. Nos primeiros anos da Federação, isso foi realizado por meio de estudos técnicos que embasaram o planejamento estratégico governamental, ou porque não dizer, do estado.

As décadas seguintes, de 1970 a 1990, foram de fortalecimento da economia capixaba, impulsionada pela atividade industrial. A partir de meados dos anos de 1990 até o início da década de 2000, o Espírito Santo vivenciou uma grave crise moral, ética e fiscal, chegando a ser conhecido nacionalmente como um “estado sem lei”.

Em 2006, após ter superado a crise e restaurado o equilíbrio fiscal e financeiro, o governo do estado se voltou para a elaboração de um planejamento estratégico, o Plano de Desenvolvimento do Espírito Santo 2025 (ES 2025), sustentado em quatro grandes pilares: erradicação da pobreza e redução das desigualdades para ampla inclusão social; desenvolvimento do capital humano capixaba segundo padrões internacionais de excelência; diversificação econômica, agregação de valor à produção e adensamento das cadeias produtivas; e desenvolvimento do capital social e devoção absoluta à ética republicana por parte das instituições públicas.

Em 2013 o Estado elaborou um novo Plano de Desenvolvimento, o ES 2030. Este foi uma atualização do plano ES 2025, realizado por meio de uma parceria entre o governo (SEP e IJSN), o Fórum das Entidades e Federações (FEF), o Espírito Santo em Ação e a Petrobras. Um trabalho coletivo de avaliação do presente e definição de uma nova visão de futuro para o estado, com o objetivo de construir uma sociedade mais justa, moderna, desenvolvida, harmoniosa e capaz de oferecer aos cidadãos, em todas as regiões, oportunidades mais seguras de crescimento pessoal, profissional e social. A visão de futuro definida para o estado até 2030 foi “Um estado inovador, dinâmico e sustentável”.

Podemos afirmar, com esse breve histórico, que o estado aprendeu a se planejar e traçar os futuros desejados. É com esse pano de fundo que a Federação das Indústrias do Espírito Santo toma a liderança de planejar o desenvolvimento da economia capixaba. É a iniciativa privada fazendo a sua parte para





transformar o Espírito Santo em um estado inovador, dinâmico e sustentável. Para tanto, consta no mapa de navegação da gestão 2017 a 2020 da Fines a perspectiva de o Instituto de Desenvolvimento Educacional e Industrial do Espírito Santo (Ideies), em conjunto com o Sesi e Senai, entidades vinculadas à Federação, conduzir o projeto de Desenvolvimento da Indústria do Espírito Santo, denominado **Indústria 2035**.

Num contexto em que a informação ganha, aceleradamente, maior importância nas tomadas de decisão e que a indústria 4.0 já é uma realidade entre nós, o projeto **Indústria 2035** tem maior relevância por tratar desses novos rumos num processo de transformação digital, de flexibilidade e de customização dos novos paradigmas de produção industrial.

As páginas a seguir trarão o resultado da primeira fase do **Indústria 2035**, que trata da identificação dos Setores Portadores de Futuro para o Estado do Espírito Santo. Para a construção desse documento, foram

consultadas aproximadamente 180 pessoas de diversos segmentos da economia e da sociedade. É uma construção de inteligência coletiva com o objetivo de direcionar o Espírito Santo para um novo ciclo de desenvolvimento. A etapa seguinte será a elaboração das Rotas Estratégicas, contemplando os Setores Portadores de Futuro.

Assim, em 2035, ao se comemorar os 500 anos da Colonização do Solo Espírito-santense, esperamos ter pavimentado um novo ciclo de desenvolvimento socioeconômico para o estado. É a nossa meta. Boa leitura.

Léo de Castro
*Presidente do Sistema Federação
das Indústrias do Estado do Espírito Santo*

Setores Portadores de Futuro para o Estado do Espírito Santo 2035

EQUIPE SISTEMA FINDES

Autoria

Mayara Lyra Bertolani
Silvia Buzzone de Souza Varejão
Taís Regina da Silva Ferreira
Taíssa Farias Soffiatti
Thais Maria Mozer

Coordenação

Marcelo Barbosa Saintive
Silvia Buzzone de Souza Varejão

EQUIPE SISTEMA FIEP

Coordenação

Marilia de Souza
Ariane Hinça Schneider

Organização

Ariane Hinça Schneider
Letícia Barreto Maciel Nogueira

Autoria

Ariane Hinça Schneider
Letícia Barreto Maciel Nogueira
Marilia de Souza
Raquel Valença

Colaboração

Carlos Eduardo Fröhlich
Deborah Iuri Tazima
Juliane Bazzo
Maicon Gonçalves Silva
Mariana Teixeira Fantini
Michelli Gonçalves Stumm
Raquel Valença
Ramiro Gustavo Fernandes Pissetti
Wanessa Priscila David do Carmo

Desenvolvimento Web

Kleber Eduardo Nogueira Cioccaro

Editoração

Ramiro Gustavo Fernandes Pissetti

Projeto Gráfico e Diagramação

Aline de Fatima Kavinski
Fernando Cesar Ribeiro
Flávio Freire Carvalho
Katia Franciele Villagra

Mapas

Letícia Barreto Maciel Nogueira

Revisão de Texto

Mirian de Brito

Tradução

Carlos Eduardo Fröhlich
Juliana de Rezende Penhaki

FICHA CATALOGRÁFICA

159s

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E INDUSTRIAL DO ESPÍRITO SANTO, 1971- .
Setores portadores de futuro para o Estado do Espírito Santo 2035. Espírito Santo: IDEIES, 2018.

112 p. Color. 21 x 28 cm

ISBN: 978-85-906782-1-2.

Tradutores: Juliana de Rezende Penhaki e Carlos Eduardo Fröhlich

1. Setores portadores de futuro 2. Propectiva estratégica 3. Indústria 4. Inovação 5.
Desenvolvimento industrial 6. Competitividade 7. Espírito Santo (Estado) I. IDEIES II. Título

CDU: 339.5

Sumário

- 10** Introdução
- 14** O Projeto
- 15** Condução do Processo
- 20** Panorama do Espírito Santo
- 34** Resultados por Regionais
 - 35** Regionais Serrana
 - 36** Regionais Sul
 - 37** Regionais Norte
 - 38** Regionais Central
 - 39** Regionais Metropolitana
- 40** Setores Portadores de Futuro para o Estado do Espírito Santo 2035
- 45** Próximos Passos
- 46** Especialistas dos Painéis Regionais
- 52** Agradecimentos

Introdução

Na perspectiva de promover subsídios para o desenvolvimento e a competitividade do estado do Espírito Santo, foi elaborado, no ano de 2017, o planejamento estratégico da gestão 2017 a 2020 do Sistema Federação das Indústrias do Espírito Santo (Findes), e para esse programa foi definida a **missão**:

Fortalecer a indústria capixaba por meio da integração de seus interesses com os da sociedade, promovendo sua competitividade em um ambiente sustentável

Trata-se de uma iniciativa que visa a execução de atividades que possibilitem sinergia entre os interesses da sociedade com os da indústria em um ambiente sustentável, permitindo o crescimento da indústria e inserindo-a em patamar de destaque, na economia nacional e internacional. Com a finalidade de auxiliar na elaboração de programas e projetos para o desenvolvimento industrial do estado, foi instituída a **visão**:

Ser protagonista na transformação da indústria capixaba, contribuindo para posicioná-la entre as três mais produtivas do Brasil até 2030

A iniciativa foi estruturada em um **Mapa de Navegação** com **seis eixos** considerados alicerces para o desenvolvimento dos projetos, que são:





Apoiado no Mapa de Navegação 2017 a 2020, o **Indústria 2035**¹ surge como importante projeto para a promoção da competitividade no estado do Espírito Santo, colocando-o em patamar de destaque em âmbito nacional e internacional. O **Indústria 2035** contempla dois grandes objetivos:

- Promoção de uma agenda estratégica de desenvolvimento sustentável da indústria capixaba, considerando o horizonte 2035, à luz de suas potencialidades, visando sua prosperidade, crescimento e maior presença nas cadeias produtivas nacionais e globais.
- Estruturação e automatização das informações sobre o setor industrial capixaba, em um ambiente integrado e de fácil manipulação, para pautar o processo de decisão dos empresários e diversos outros atores da sociedade.

A partir disso, o Sistema Findes iniciou uma parceria com o Sistema Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep), por meio do Observatório Sistema Fiep², dada a notoriedade deste no desenvolvimento de estudos de futuro desde o ano de 2004. A parceria se estabeleceu para a elaboração de dois projetos de prospectiva estratégica, denominados:

📍 **Setores Portadores de Futuro para o Estado do Espírito Santo 2035:** identificação de setores, segmentos e áreas mais promissoras para a indústria capixaba no horizonte de 2035.

📊 **Rotas Estratégicas para o Futuro da Indústria do Espírito Santo 2035:** elaboração de visões de futuro, identificação de barreiras e fatores críticos, e proposição de uma agenda convergente de ações para os Setores Portadores de Futuro para o Estado do Espírito Santo 2035.

Para explorar as oportunidades identificadas nos estudos de futuro e auxiliar na concretização do Indústria 2035, o **Observatório da Indústria Capixaba** se dedicará à articulação dos **Setores Portadores de Futuro para o Estado do Espírito Santo 2035** e da governança das **Rotas Estratégicas para o Futuro da Indústria do Espírito Santo 2035**, por meio de um sistema de inteligência analítica com informações estratégicas.

¹ O projeto faz parte da etapa “Plano de Desenvolvimento da Indústria Capixaba”, que está contido no programa de “Desenvolvimento Estratégico da Indústria”, do eixo “Empresas” no Mapa de Navegação. Para saber mais acesse: <https://sistemafindes.org.br/gestao-estrategica-e-de-projetos/>

² Linha de ação do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial do Paraná (Senai/PR) que atua na prestação de serviços de Prospectiva, Planejamento, Pesquisa e Articulação com vistas ao desenvolvimento da indústria e da sociedade. Com experiência de mais de 14 anos na realização de projetos com empresas, instituições governamentais e entidades sociais, educacionais e tecnológicas no Paraná e no território latino-americano. Para saber mais acesse: <http://www.fiepr.org.br/observatorios/>

Projeto com o propósito de construir coletivamente **caminhos orientadores para o futuro desejado**, a partir de visões, identificação de barreiras e fatores críticos, e elaboração de uma agenda convergente de ações no horizonte de 2035 para os setores, segmentos e áreas portadores de futuro.

Fruto de um processo de inteligência coletiva, o projeto é responsável pela **identificação de setores, segmentos e áreas** mais promissoras para a indústria capixaba no horizonte de 2035.

Rotas Estratégicas

The diagram consists of two white circles with blue outlines. The top circle is labeled 'Rotas Estratégicas' and the bottom circle is labeled 'Setores Portadores de Futuro'. Three blue arrows point from the bottom circle to the top circle, indicating a flow or relationship between the two concepts.

Setores Portadores de Futuro

**Observatório
da Indústria**

**INDÚSTRIA
2035**

DESENVOLVIMENTO
ESTRATÉGICO DA
INDÚSTRIA DO
**ESPÍRITO
SANTO**

Responsável pela governança das **Rotas Estratégicas para o Futuro da Indústria do Espírito Santo 2035**, por meio de um sistema de inteligência analítica com informações estratégicas.

Projeto contemplado no Mapa de Navegação 2017 a 2020 do Sistema Findes, o **Indústria 2035** surge como importante projeto para a promoção da competitividade no estado do Espírito Santo, colocando-o em patamar de destaque, em âmbito nacional e internacional.

O Projeto

Setores Portadores de Futuro para o Estado do Espírito Santo 2035

O projeto Setores Portadores de Futuro para o Estado do Espírito Santo 2035 é a primeira iniciativa rumo à concretização do **Indústria 2035**. Desenvolvido no ano de 2018, a partir de uma construção coletiva de pensamento de longo prazo, o projeto tem como **objetivo geral**:

Identificar setores, segmentos e áreas portadores de futuro para a indústria capixaba que possibilitem situar o estado em uma posição competitiva em nível nacional e internacional em um horizonte temporal de 17 anos.

Para que o objetivo geral seja alcançado, o projeto foi segmentado em cinco **objetivos específicos**, que compreendem em:

- 1** Traçar o panorama socioeconômico por meio de indicadores referentes à indústria, à economia e à sociedade capixaba.
- 2** Levantar tendências sociais, tecnológicas e de negócios que deverão marcar o desenvolvimento industrial do estado nos próximos anos.
- 3** Mobilizar empresários, tomadores de decisão e formadores de opinião em um processo de reflexão sobre orientações para o desenvolvimento industrial sustentável.
- 4** Identificar setores, segmentos e áreas indutores de desenvolvimento de acordo com as especificidades regionais.
- 5** Identificar setores, segmentos e áreas portadores de futuro em uma perspectiva transversal para todo o estado.

A reflexão prospectiva dos Setores Portadores de Futuro para o Estado do Espírito Santo é uma contribuição do Sistema Fines para o fortalecimento da cultura de antecipação e construção de futuros desejáveis para as esferas pública e privada do estado. Trata-se de um documento orientador para defesa de interesses, atração de investimentos, políticas públicas, ofertas de formação com vistas à inspiração de novos ciclos de desenvolvimento para a indústria e o estado do Espírito Santo.

Condução do Processo

Aspectos Metodológicos

A Prospectiva Estratégica³ – abordagem metodológica desenvolvida dentro da escola francesa de prospecção – considera que o presente é o protagonista das mudanças, havendo a necessidade da adoção de uma atitude proativa para a construção do futuro e, nesse sentido, emerge a oportunidade de trabalhar no planejamento estratégico de longo prazo.

Dentro dessa perspectiva e ao compreender que as transformações sociais e tecnológicas ocorrem de forma exponencial, é importante a construção consciente desse progresso por meio da análise detalhada do passado, o estudo consistente da situação atual e o mapeamento das dinâmicas sociais, científicas, tecnológicas e de negócios que mudarão o modo de vida e de produção da nossa sociedade.

Com base na premissa metodológica da prospectiva estratégica, de construção do futuro desejado, o projeto Setores Portadores de Futuro para o Estado do Espírito Santo 2035 foi executado em seis etapas, que serão detalhadas a seguir:



³ GODET, M.; DURANCE, P. **A prospectiva Estratégica**: para as empresas e territórios. Paris: UNESCO, 2011.

1

RECORTE GEOGRÁFICO DO ESTUDO

O processo de identificação dos Setores Portadores de Futuro para o Estado do Espírito Santo foi realizado utilizando o recorte geográfico do agrupamento das regionais que compõem o Sistema Findes, conforme ilustrado no mapa a seguir.



- | | | |
|------------------------|---------------------|---------------------------|
| 1 Noroeste | 8 Serra | 1 Regionais Norte |
| 2 Centro-Norte | 9 Cariacica e Viana | 2 Regionais Central |
| 3 Nordeste | 10 Vila Velha | 3 Regionais Serrana |
| 4 Centro-Oeste | 11 Sudoeste-Serrana | 4 Regionais Metropolitana |
| 5 Centro-Leste | 12 Litoral Sul | 5 Regionais Sul |
| 6 Litoral Centro-Norte | 13 Centro-Sul | |
| 7 Centro-Serrana | 14 Caparaó | |

2

ESTUDOS DE BASE

No anseio de obter subsídios para as próximas etapas do trabalho, essa fase compreendeu a realização do panorama industrial – contendo análise socioeconômica, levantamento do potencial de PD&I, mapeamento de intenções de investimentos para o estado do Espírito Santo e respectivas regionais.

3

PRÉ-SELEÇÃO DE SETORES, SEGMENTOS E ÁREAS

A pré-seleção dos setores portadores foi realizada a partir da análise de um conjunto de indicadores advindos dos estudos de base da economia do estado e das respectivas regionais. Nessa etapa foram elencados vários conjuntos de setores, segmentos e áreas que, submetidos a diversas estratégias de análise, permitiram uma reflexão customizada nos Painéis de Especialistas.

Dessas análises emergiram 25 setores, segmentos ou áreas:

Agroalimentar - envolve a produção de alimentos, incluindo a agropecuária, que se ocupa dos cultivos de vegetais e das criações de animais; a indústria alimentícia, responsável pela transformação dos insumos em produtos processados; a fabricação de bebidas alcoólicas e não alcoólicas; o comércio atacadista de bebidas; as atividades dos setores pesqueiro e aquícolas, em água salgada e doce; bem como a fabricação e preservação dos produtos do pescado.

Automotivo e Autopeças - envolve as atividades industriais relacionadas à fabricação de veículos automotores, cabines, carrocerias e reboques, bem como a fabricação de peças e acessórios, material elétrico e eletrônico, bancos e estofados para os veículos automotores e o comércio que atende ao segmento.

Bens de Capital - abrange atividades industriais que se ocupam da produção de outros bens e serviços, incluindo máquinas, ferramentas, equipamentos e diversas construções que são utilizadas para fabricar outros produtos para consumo.

Biotecnologia - campo de atuação que emprega organismos vivos ou parte deles em pesquisa e desenvolvimento, processos ou serviços especializados. Enquanto atividade econômica, diferencia-se da indústria clássica, apresentando característica de transversalidades sobre diferentes setores e possuindo aplicações em múltiplos domínios, como agricultura, alimentos e bebidas, saúde humana, saúde animal, meio ambiente, energia, informática, entre outros.

Borracha e Plástico - compreende as atividades de fabricação de artefatos de borracha e de produtos de material plástico.

Celulose e Papel - envolve os segmentos agroflorestal e industrial, compreendendo etapas de plantio, obtenção de celulose, fabricação de papel e manufatura de produtos derivados, comércio e distribuição.

Confecção, Têxtil e Calçados - compreende os segmentos de fabricação de produtos têxteis e confecção de artigos de vestuário e acessórios, envolvendo fiação, tecelagem, acabamento e confecção e envolve toda a cadeia coureiro-calçadista, englobando atividades como o curtimento e preparações de couro e peles, a fabricação de artefatos de couro, de substitutos do couro, de bolsas e de artigos para viagem de qualquer material, bem como a fabricação de calçados e partes de calçados de qualquer material.

Construção - compreende todas as atividades envolvidas no processo de construção de obras, incluindo planejamento, levantamento topográfico, execução, manutenção e restauração de obras em diferentes segmentos.

Economia Criativa - refere-se ao conjunto de atividades econômicas que envolvem a criação, produção e distribuição de produtos e serviços, usando o conhecimento, a criatividade e o capital intelectual como principais recursos.

Economia Digital - envolve a produção e os serviços relacionados às tecnologias que interferem e mediam os processos informacionais e comunicativos da sociedade.

Economia do Turismo e Lazer - incorpora distintos segmentos econômicos direcionados à fabricação de produtos e oferta de serviços para o turismo e lazer das pessoas.

Eletroeletrônica - compreende um conjunto de atividades industriais que envolvem as áreas elétrica e eletrônica.

Energia - abrange as atividades de produção, transformação, estocagem, transporte, distribuição e comercialização de energia, bem como a prospecção e gestão de fontes energéticas em suas mais diversas formas.

Indústria de Saúde e Beleza - incorpora segmentos industriais direcionados à produção de soluções para a saúde e a beleza.

Indústria do Café - envolve o cultivo, torrefação e moagem de café, fabricação de produtos à base de café e o comércio atacadista de café em grão.

Infraestrutura e Logística - engloba o conjunto de estruturas e atividades da economia que servem de base para questões como transporte, armazenagem e distribuição de matérias-primas e produtos, bem como circulação de pessoas.

Madeira e Móveis - abrange desde a produção de madeira serrada e produtos sólidos de madeira até a fabricação final do móvel de qualquer material.

Meio Ambiente - envolve práticas relacionadas ao uso consciente dos recursos naturais e práticas de preservação, mitigação e tratamento ambiental durante a realização de atividades econômicas, com o objetivo de atingir níveis sustentáveis nos processos produtivos e na relação com a sociedade.

Metalmecânico - incorpora todos os segmentos responsáveis pela fabricação e transformação de metais nos produtos desejados, desde a produção de bens até serviços intermediários.

Mineração - envolve a extração de carvão mineral, minério de ferro, minerais metálicos não ferrosos, atividades de apoio à extração de minerais, exceto petróleo e gás natural.

Minerais Não Metálicos - envolve a exploração, extração e transformação de minerais com ausência de metais em sua composição, incluindo produtos de vidro, cimento, gesso, entre outros.

Nanotecnologia - campo de atuação que engloba as atividades que fazem uso da manipulação da matéria em escala atômica ou molecular com objetivo de criar materiais, produtos e processos inovadores. Trabalhando na fronteira do conhecimento, atua em convergência com outras áreas científicas, revolucionando a indústria, seus processos e produtos ao proporcionar elevado grau de inovação e adição de valor.

Petróleo e Gás Natural - compreende as atividades ligadas à exploração, desenvolvimento e produção de petróleo e gás natural à rede de transportes desses hidrocarbonetos, o refino do petróleo bruto, a distribuição e comercialização dos derivados do petróleo.

Produtos Químicos - compreende a transformação e o fornecimento de matérias-primas para os mais diversos segmentos industriais, sendo suas principais linhas de atuação a fabricação de produtos petroquímicos básicos e intermediários, gases industriais, fertilizantes, resinas e fibras, defensivos agrícolas, domissanitários, produtos de limpeza, tintas, explosivos, entre outros.

Rochas Ornamentais - envolve práticas de extração de pedra, areia e argila, bem como o aparelhamento de pedras e o comércio atacadista envolvido.

4 ESTUDOS DE TENDÊNCIAS

Com a finalidade de subsidiar os participantes dos Painéis de Especialistas na tomada de decisão, foram pesquisadas, sistematizadas e apresentadas – para cada um dos 25 setores, segmentos e áreas pré-selecionados – as macrotendências, tendências e tecnologias-chave. O conceito desenvolvido e adotado pelo Observatório Sistema Fiep considera que essas tendências são “fenômenos sociais ou tecnológicos de alto poder de impacto, cujo desenvolvimento, por vezes já em curso, indica durabilidade em horizontes temporais futuros”⁴.

5 PAINÉIS DE ESPECIALISTAS

A partir da seleção criteriosa de especialistas, foi aplicada a dinâmica de Painel a fim de promover uma atividade de reflexão e avaliação dos setores, segmentos e áreas industriais mais promissoras para o Espírito Santo nos próximos 17 anos.

Nessa ocasião, foram selecionados industriais, acadêmicos, representantes do terceiro setor e do governo que possuem como características visão sistêmica, conhecimento técnico-científico, tomada de decisão, formação de opinião e liderança e capacidade de reflexão sobre o futuro. Os painéis ocorreram no mês de agosto de 2018 e reuniram 179 participantes representantes de diversos setores, segmentos e áreas.

A dinâmica foi realizada nos cinco agrupamentos das regionais do estado. Os participantes primeiramente foram instigados a refletir sobre a situação atual do estado e da respectiva regional – por meio dos estudos de base – e a vislumbrar o futuro a partir das macrotendências, tendências e tecnologias-chave. A combinação da *expertise* dos painelistas e dos estudos de base propiciou um exercício de priorização.

Para a atividade de identificação dos setores portadores de futuro foi utilizado um sistema informatizado multiplataforma (*smartphone, tablet, PC* etc.), desenvolvido pelo Observatório Sistema Fiep. Cada participante fez uso de um *tablet* configurado especialmente para o exercício de priorização.

Ao final do Painel, os resultados preliminares foram apresentados em tempo real e houve um momento dedicado ao consenso sobre o conjunto de setores, segmentos e áreas industriais selecionados em cada uma das regionais.

6 CONSOLIDAÇÃO DOS RESULTADOS

Os resultados produzidos nas cinco regionais capixabas foram compilados dando origem a uma visão agregada dos Setores Portadores de Futuro para o Estado do Espírito Santo 2035. Os setores, segmentos e áreas foram classificados em três grandes eixos de pertencimento: Estruturais, Emergentes e Transversais. Além disso, foram conservadas as Especificidades Regionais.

⁴ Observatório Sistema Fiep. **Modelo teórico da base de tendências dos Observatório Sistema Fiep**. Curitiba, 2014.



Panorama do Espírito Santo

O Espírito Santo integra a região Sudeste do Brasil e ocupa uma área de 46 km², 0,54% da área territorial do país, configurando-se como o quarto menor estado. O território capixaba está dividido em 78 municípios e a capital é a cidade de Vitória. Para 2018, a estimativa populacional é de 3,97 milhões de pessoas vivendo no Espírito Santo, o 15º estado mais populoso entre as 27 unidades da federação. Cerca de 43,5% dos habitantes residem nos quatro municípios mais populosos do estado e que se encontram na região metropolitana: Serra, Vila Velha, Cariacica e Vitória. Juntos esses municípios possuem 1,73 milhão de habitantes.

A cidade mais populosa do estado é Serra, que possui 508 mil moradores. O município capixaba menos populoso é Divino São Lourenço, no Sul do estado, com pouco mais de 4 mil pessoas. Vitória é a 2ª capital menos populosa do país, com 358 mil habitantes.

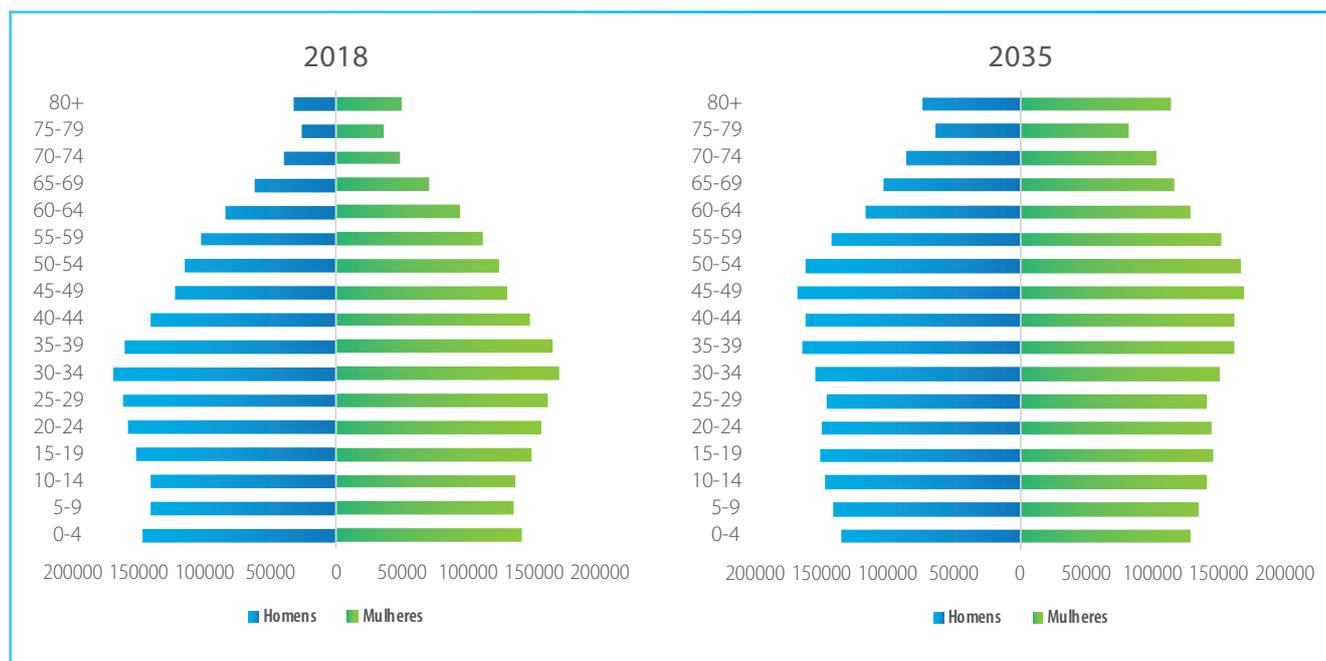
A estrutura populacional de uma localidade está atrelada ao seu desenvolvimento e há

uma transição demográfica em curso, concomitantemente ao progresso social e econômico. Considerando a estimativa e a projeção da pirâmide etária do Espírito Santo em 2018 e 2035, respectivamente, observa-se o envelhecimento da população, com o número de idosos superando o de crianças.

A quantidade de idosos passará de 542 mil, em 2018, para mais de 986 mil em 2035. Isto é, o percentual de capixabas com 60 ou mais anos de idade vai ultrapassar o de crianças de 0 a 14 anos nos próximos anos. Atualmente, esse último grupo representa 21,1% da população, ou 839 mil, e cairá para 18,0% (829 mil).

A alteração na pirâmide etária é tendência em todo o país. O Brasil, conforme projeção do IBGE, terá 40,8 milhões de crianças (17,8% da população) e 47,9 milhões de idosos (20,9%) em 2035. Em 2018, a população de 0-14 anos é estimada em 44,5 milhões (21,3%) e a acima de 60 anos é de 28 milhões (13,4% da população total).

Gráfico 1 - Pirâmide Etária do Espírito Santo, 2018 e 2035 (em mil)



Fonte: IBGE
Elaboração: Ideies/Sistema Findes

O aumento do número de idosos exige importantes mudanças na sociedade. As políticas públicas de saúde, assistência social e previdência devem ser revistas. Como exemplo, destaca-se a formação de recursos humanos para o atendimento geriátrico, além de providências em relação à Previdência Social, que necessitará se adequar à nova configuração demográfica. Outro fator fundamental são as melhorias nas redes de atendimento hospitalar, ajustando-as à nova formatação populacional.

Essa nova configuração da população afeta a razão de dependência, que é representada pela relação entre os segmentos considerados economicamente dependentes (pessoas com menos de 15 anos e com 65 anos ou mais de idade) e o segmento etário potencialmente produtivo (15 a 64 anos). Essa relação mostra a proporção da população que, em tese, deve ser sustentada pela parcela em idade economicamente ativa.

A partir de 2015 o Espírito Santo e o Brasil passaram pelo chamado bônus demográfico, quando se tem uma menor parcela de pessoas dependentes (crianças e idosos) na economia. Entretanto, a partir de 2030 a razão de dependência volta a subir, impulsionada pelo crescimento de idosos na população. Para 2035 estima-se que a cada 100 pessoas em idade ativa haverá 43,4 indivíduos dependentes, dos quais quase 20 serão de idosos.

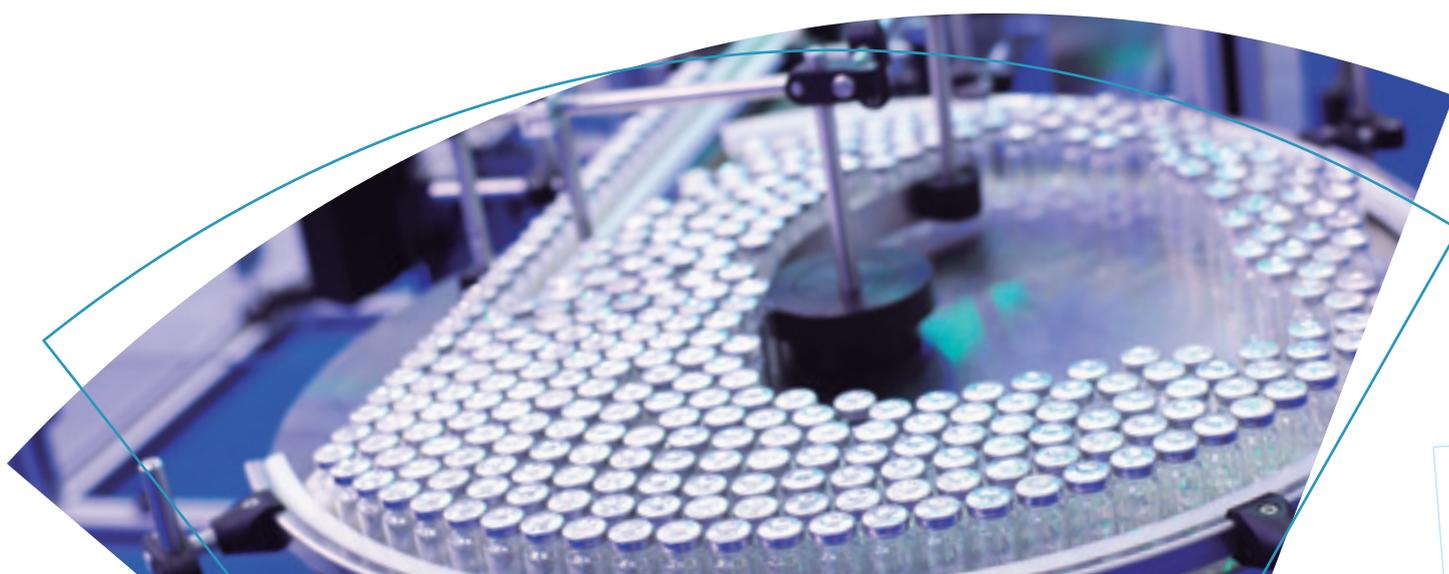
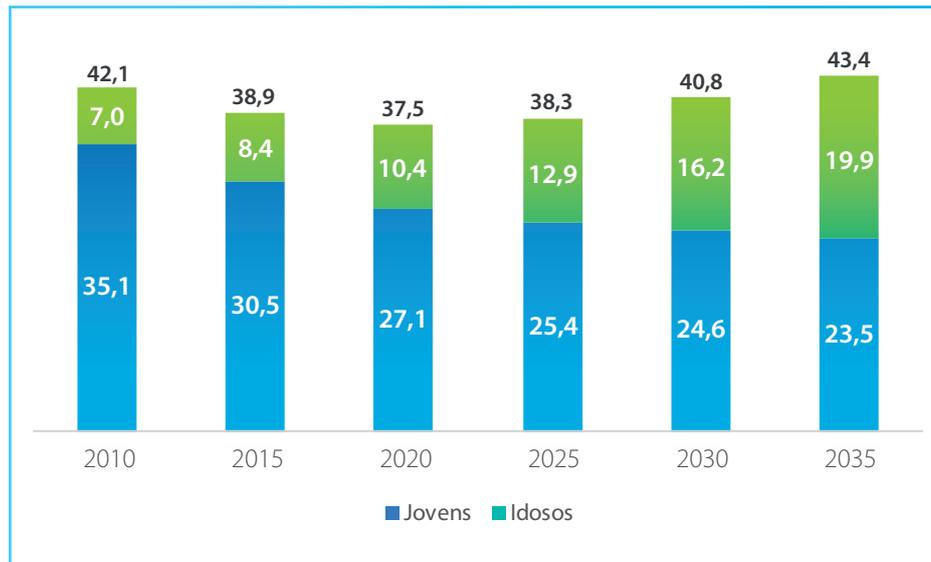


Gráfico 2 - Razão de dependência do Espírito Santo



Nota: Jovens: População 0-14 anos/população 15-64 anos; Idosos: população 65 anos ou mais/população 15-64 anos; Total: população 0-14 anos + população 65 anos ou mais/população 15-64 anos.

Fonte: IBGE

Elaboração: Ideies/Sistema Findes

Nos indicadores socioeconômicos, o Espírito Santo aparece em posições intermediárias, comparado às outras unidades da federação. É o 11.º estado em rendimento médio mensal domiciliar *per capita*, com R\$ 1.207 por pessoa. A desigualdade social, medida pelo índice de Gini, é menor no estado que na média brasileira, 0,514 contra 0,549. O Espírito Santo ocupa a 9.ª colocação em anos de estudos da população com 25 anos ou mais de idade (9,2) e tem o sétimo maior IDH entre os estados, de 0,740.

Tabela 1 - Indicadores socioeconômicos, Espírito Santo e Brasil

Indicador	Ano	ES	BR	Posição do ES entre os estados
Rendimento médio mensal real domiciliar <i>per capita</i> ¹ (R\$)	2017	1.207,00	1.112,00	11.º
Índice de Gini ²	2017	0,514	0,549	10.º
Número médio de anos de estudo da população de 25 anos ou mais de idade	2017	9,2	9,1	9.º
IDH	2010	0,740	0,724	7.º

¹ O rendimento de trabalho efetivamente recebido no mês de referência é captado somente para pessoas de 14 anos ou mais de idade.

² Mede a desigualdade social. Varia de 0 a 1, em que zero corresponde a uma completa igualdade na renda e 1 corresponde a uma completa desigualdade na renda.

Fonte: IBGE; Pnud

Elaboração: Ideies/Sistema Findes

Panorama econômico do estado

A maior parte da economia do Espírito Santo está concentrada nas atividades de comércio e serviços, configuração similar à apresentada pelo Brasil. Tomando como base o ano de 2016, último em que as informações do Produto Interno Bruto (PIB) estão desagregadas por setor econômico para o nível estadual, 70,9% do Valor Adicionado (VA) na economia capixaba foi proveniente das

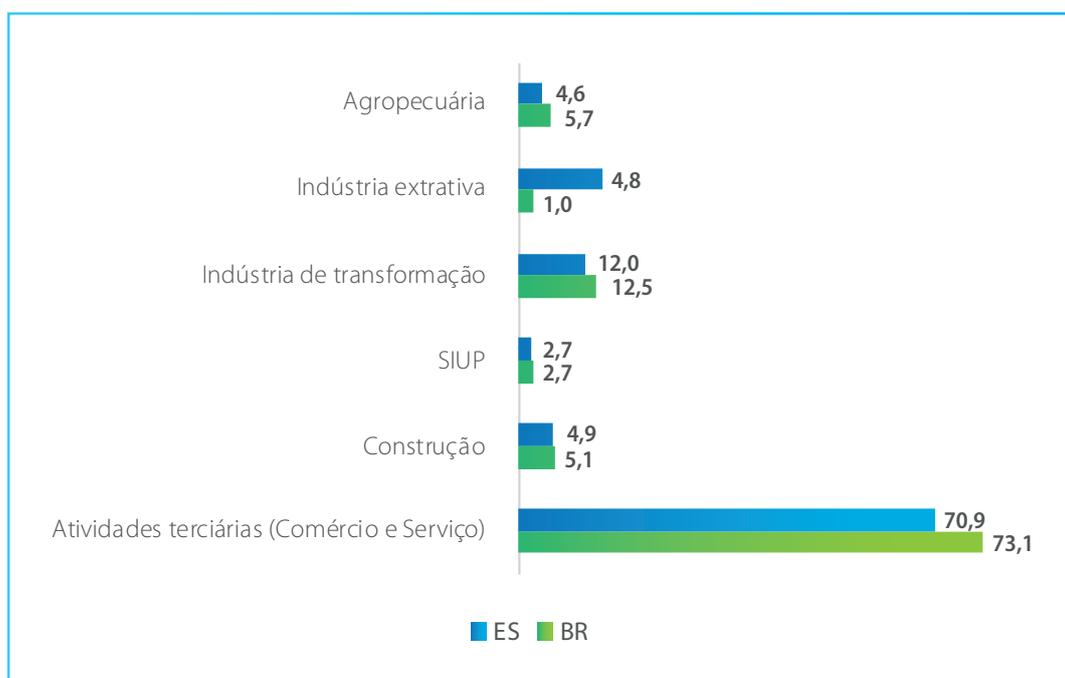
atividades terciárias. Para o Brasil essa parcela foi ainda maior, 73,1%. O PIB do Espírito Santo representa 1,7% do PIB nacional.

A indústria capixaba, incluindo a construção civil e os serviços industriais de utilidade pública (SIUP), é responsável 24,5% da agregação de valor à economia do Espírito Santo; e as atividades primárias, que englobam a agricultura, pecuária e produção florestal, respondem por 4,6% do VA estadual. Essa configuração da economia capixaba mantém o Espírito Santo como um dos estados mais industrializados do país, entretanto, como será visto adiante, essa alta participação da indústria na economia é resultado da atividade extrativa.

Em termos *per capita*, o PIB do estado é o nono maior do Brasil, com R\$ 27,4 mil por habitante, enquanto a média brasileira é de R\$ 30,4 mil.

Para 2017, o PIB capixaba foi estimado em R\$ 120,9 bilhões, patamar inferior ao de 2014 (R\$ 128,8 bilhões). Esse montante é resultado da queda de -2,1% do PIB em 2015, de -5,3% em 2016 e de um crescimento de apenas 1,8% em 2017.

Gráfico 3 - Participação das atividades econômicas no Valor Adicionado, Espírito Santo e Brasil, 2016, em %



Fonte: IBGE; IJSN.
Elaboração: Ideies/Sistema Findes

Contexto histórico

Até a década de 1960 a economia capixaba girava em torno da produção do café, destinada ao comércio exterior. A mudança dessa economia agroexportadora para a industrial é verificada a partir da segunda metade da década de 1970. Em 1960 quase 42% do valor adicionado na economia local adivinha da agropecuária, 52,9% do comércio e serviço (incluindo a administração pública) e apenas 5,3% da indústria. Quinze anos depois a participação da agropecuária na economia reduziu para 19,9%, a da indústria subiu para 22,8% e o setor terciário alcançou 57,3%.

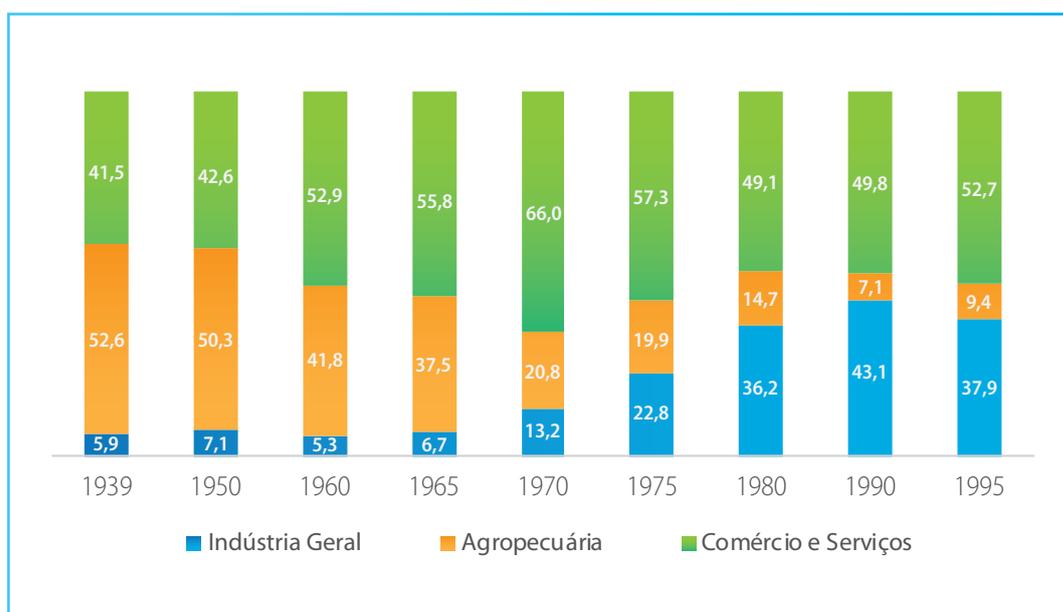
Esse processo de alteração na estrutura industrial capixaba é dividido em dois ciclos: 1º (1960-1975) constituído pelo crescimento e instalação de pequenas e médias empresas; 2º (1975-1990) fundamentado no crescimento e instalação de grandes empresas produtoras de *commodities*.

O segundo ciclo é marcado pela implantação dos chamados "Grandes Projetos Industriais", que incluem a Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) – atual Vale, a Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST) – atual ArcelorMittal Tubarão, a Samarco e a Aracruz Celulose – atual Fábria Aracruz. A CVRD foi a primeira delas a ser instalada – o terminal marítimo Ponta de Tubarão

foi inaugurado em 1966 e cinco usinas de pelotização de minério de ferro implantadas entre 1969 e 1979. A Samarco entrou em operação em 1978, a Aracruz Celulose em 1979 e a CST em 1983.

A implantação dessas indústrias no Espírito Santo foi resultado da política industrial do governo federal, como o Plano de Metas e o segundo Plano Nacional de Desenvolvimento. O impacto para o estado foi a mudança no perfil tanto da economia quanto da indústria existente previamente. A partir da década de 1980 o setor industrial passou a responder por mais de um terço do valor adicionado na economia e alcançou 43,1% em 1990.

Gráfico 4 - Participação das atividades econômicas no Valor Adicionado do Espírito Santo, 1939-1995, em %.



Fonte: IPEADATA
Elaboração: Ideies/Sistema Findes

Desenvolvimento industrial recente

No decorrer das décadas de 1980 a 2000, a importância da atividade industrial para a economia capixaba se intensificou, principalmente com a implantação dos Grandes Projetos Industriais, que influenciaram investimentos em infraestrutura no estado, propiciando um melhor escoamento da produção.

Por outro lado, a estrutura produtiva da economia capixaba acabou se especializando na produção e exportação de *commodities* industriais, com produção em grande escala e intensiva em recursos naturais. Essa característica ganha ainda mais força a partir de 2010, com o crescimento da produção e exploração de petróleo e gás natural.

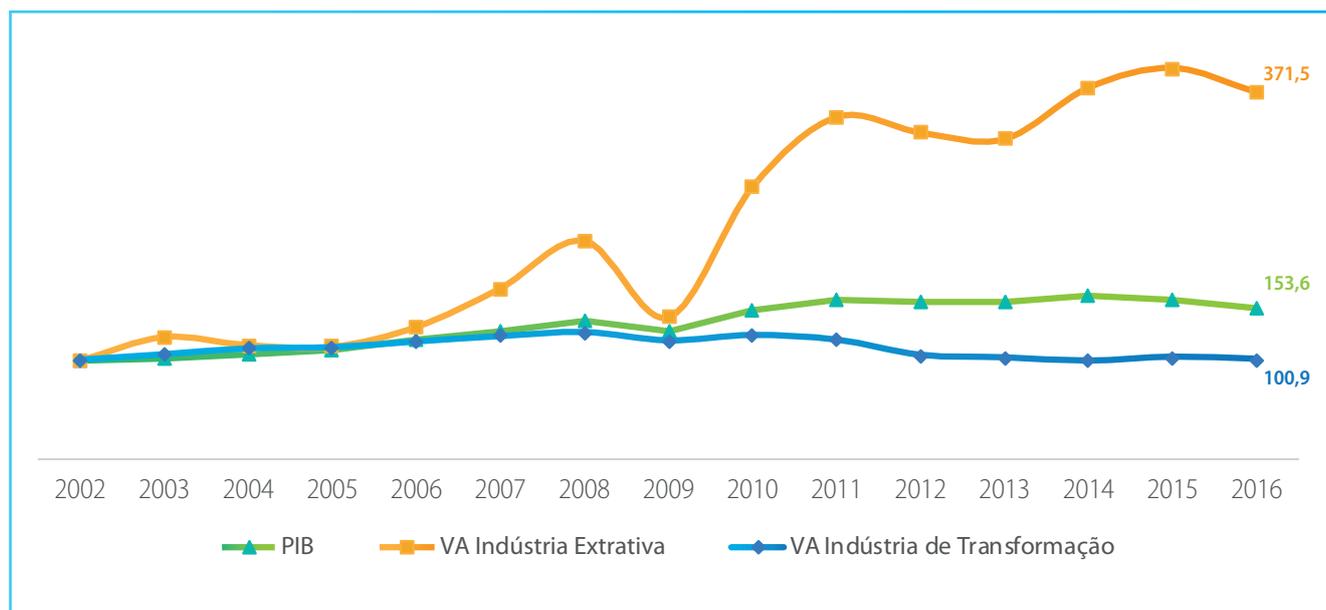
De 2002 a 2016, a indústria de transformação obteve um crescimento acumulado de 0,9% e uma taxa de crescimento anual de 0,1%. Em contraste, a indústria extrativa registrou um crescimento acumulado de 271,5% e uma taxa anual média durante o período de 9,8%. Portanto, enquanto a indústria de transformação se mantivera praticamente estável ao longo do período, a extrativa lograva altas taxas de crescimento, ultrapassando a primeira em termos de valor adicionado.

A justificativa dessa alteração reside, principalmente, no crescimento expressivo a partir de 2000 da atividade de petróleo e gás natural, que alcançou o auge com a descoberta do óleo na camada do Pré-sal, iniciando em 2010 a sua exploração no território capixaba. De 2000 até 2016, a produção de petróleo e gás natural em Mbep⁵ no estado teve um crescimento anual de 21,1%. Contribuiu, também, para o crescimento médio da indústria extrativa nesse período a entrada em operação de novas usinas de pelotização de minério de ferro, que aumentou a capacidade produtiva dessa atividade no Espírito Santo.

O crescimento acelerado da indústria extrativa fez com que a participação dela no valor adicionado total do estado saísse de 7,1% em 2002 para 23,3% em 2014. Movimento contrário foi registrado pela indústria de transformação que, em 2002, era responsável por 17,8% do VA total e em 2014 por apenas 9,0%. Em 2015, a indústria extrativa reduziu a geração de valor na economia, impactada pela redução dos preços internacionais do minério de ferro e pela paralisação da Samarco Mineração, em novembro daquele ano. Para 2016 o impacto foi ainda maior: a indústria extrativa reduziu a sua participação no PIB do Espírito Santo para 4,8%, a menor desde 2002.

A indústria de transformação se mantém estagnada no estado com, basicamente, a mesma estrutura identificada nos anos 2000, em que as atividades de metalurgia, fabricação de celulose e produtos de papel, fabricação de produtos de minerais não metálicos, fabricação de alimentos e fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos, aparecem como principais.

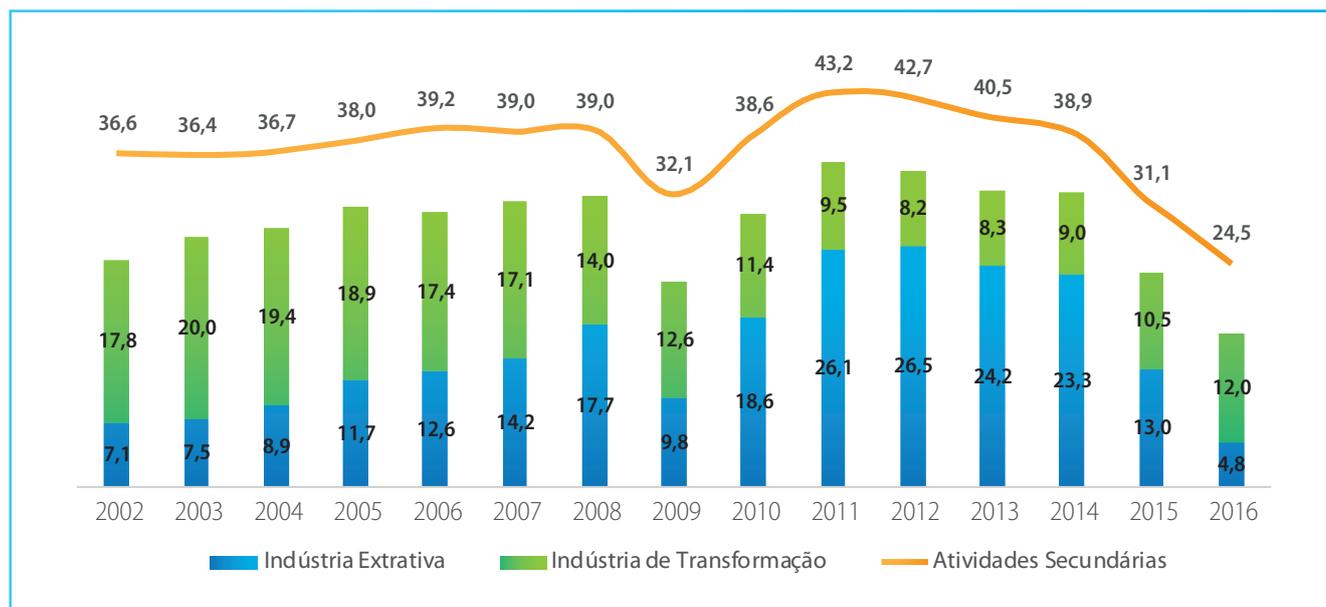
Gráfico 5 - Evolução do volume do PIB, do valor adicionado bruto da indústria extrativa e do valor adicionado bruto da indústria de transformação, Espírito Santo, 2002 a 2016 (ano base: 2002 = 100)



Fonte: IBGE – Contas Regionais
Elaboração: Ideies/Sistema Findes

⁵ Mbep: milhares de barris equivalentes de petróleo.

Gráfico 6 - Participação do valor adicionado por atividade no valor adicionado total, Espírito Santo, 2002 - 2016, em %.



Fonte: IBGE; IJSN.
Elaboração: Ideies/Sistema Findes

A agropecuária na economia do estado

Até a política de erradicação dos cafezais entre os anos 1950 e 1960, a agricultura capixaba tinha como principal produto o café, além de produzir produtos tradicionais como a cana-de-açúcar e outros voltados para a subsistência (feijão, milho, mandioca etc.). A diversificação desse setor só veio a ocorrer em meados dos anos 1960 a 1970, destacando, em especial, as atividades de pecuária bovina e extração de madeira, que se apropriaram das áreas devolutas da região norte. Essas atividades influenciaram a criação de uma estrutura industrial para o beneficiamento da madeira, o abate bovino e laticínios. Após a década de 1970 houve a expansão da silvicultura influenciada, principalmente, pela produção de celulose branqueada.

Mesmo com a crise nos preços do café e a política de erradicação dos cafezais, o café não perdeu a sua importância como principal produto agrícola do estado. Foi na década de 1970 que ocorreu a recuperação dos seus preços, estimulando tanto a produção do café arábica como a introdução e a expansão de uma nova variedade, o café conilon (também conhecido

como canephora ou robusta). Em 2017, do valor total da produção agrícola no estado, o café representou 66,09%, em que o tipo arábica responde por 21,75% e o conilon por 44,34%.

Mais recentemente a fruticultura assumiu um papel importante na produção agrícola, a destacar a banana, seguida pelo mamão, abacaxi e cacau. A banana era responsável por 2,52% da produção agrícola em 2010, saltando para 6,45% em 2017. Em geral, esses resultados alcançados pela fruticultura são esforços de pesquisa e extensão rural, por meio da implementação de novas tecnologias. Ressalta-se que a fruticultura, diferentemente do café e culturas tradicionais, é produzida em grandes propriedades rurais.

Outro produto interessante a se destacar no Espírito Santo é a pimenta, que aumentou a sua produção significativamente de 2010 a 2017, saltando de 1,25% para 6,40% do valor total da agricultura. Além disso, em 2010 exportou US\$ 22,18 milhões e em 2017 saltou para US\$ 109,98 milhões, ocupando a posição de terceiro produto agrícola mais exportado no estado.

Tabela 2 - Participação no valor da produção dos principais produtos do Espírito Santo – em %

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Café (em grão) Total	58,52	69,51	70,38	65,30	65,08	63,30	62,21	66,09
Banana (cacho)	2,52	3,18	3,27	4,04	5,28	6,37	6,90	6,45
Pimenta-do-reino	1,25	1,24	1,48	1,87	2,75	7,46	5,43	6,40
Tomate	3,42	3,52	3,80	5,07	5,20	4,79	5,64	4,37
Mamão	14,93	6,82	7,00	7,16	5,94	5,82	6,95	4,23
Cana-de-açúcar	8,06	5,75	4,43	4,29	3,80	2,61	2,41	2,24
Coco-da-baía	1,86	1,42	1,86	2,31	2,03	1,60	1,43	1,58
Mandioca	1,41	0,97	1,15	1,57	0,74	0,84	0,96	1,30
Abacaxi	1,04	1,23	1,08	1,16	1,54	0,98	1,23	1,26
Cacau (em amêndoa)	1,10	0,84	0,50	0,55	0,56	0,90	1,00	0,96

Fonte: IBGE

Elaboração: Ideies/Sistema Findes

Tabela 3 - Exportações dos principais produtos do agronegócio do Espírito Santo

Produtos	US\$ MILHÕES	
	2010	2017
Celulose	1.063,82	1.029,49
Café (em grão)	388,10	234,90
Pimenta Piper (não triturada nem em pó)	22,18	109,98
Café solúvel	29,70	51,44
Soja (exceto para semeadura)	-	41,37
Mamões (Papaías) frescos	17,31	16,39

Fonte: MDIC

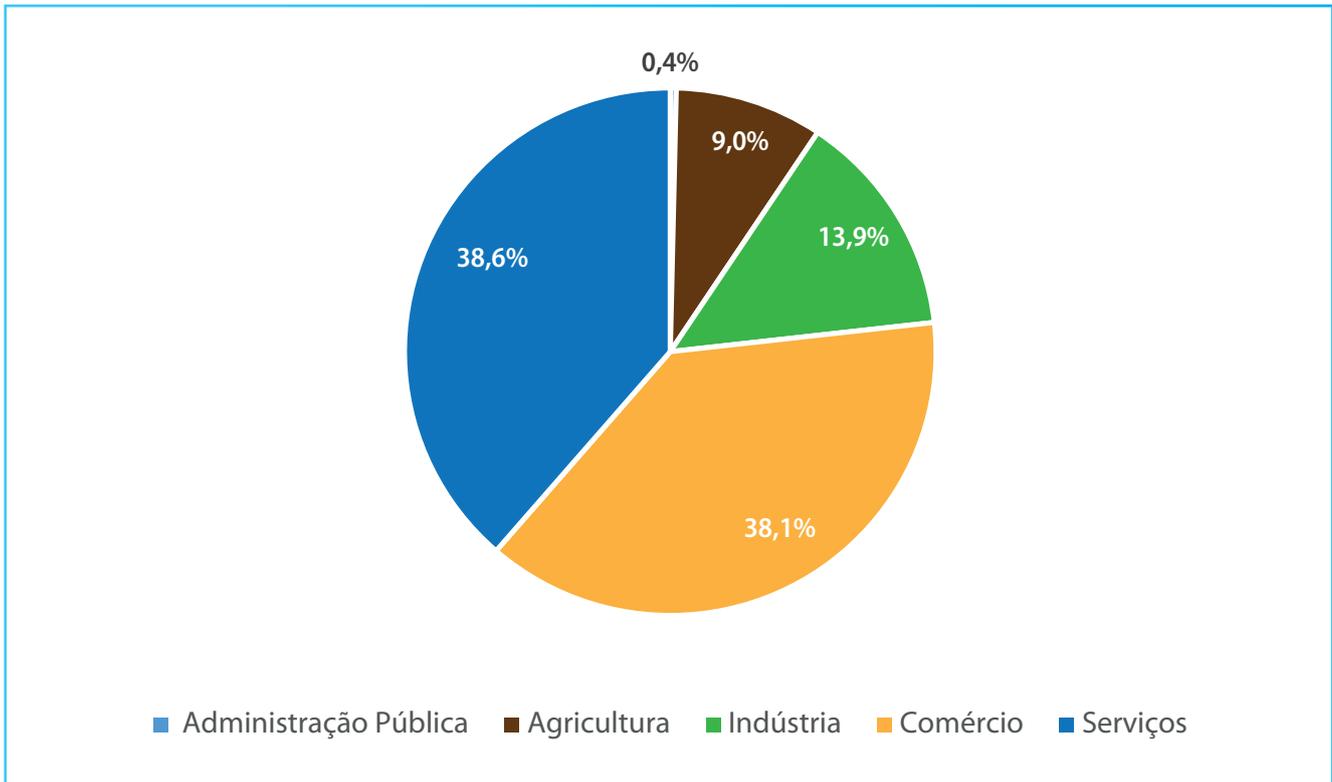
Elaboração: Ideies/Sistema Findes

Empresas e empregos na economia do estado

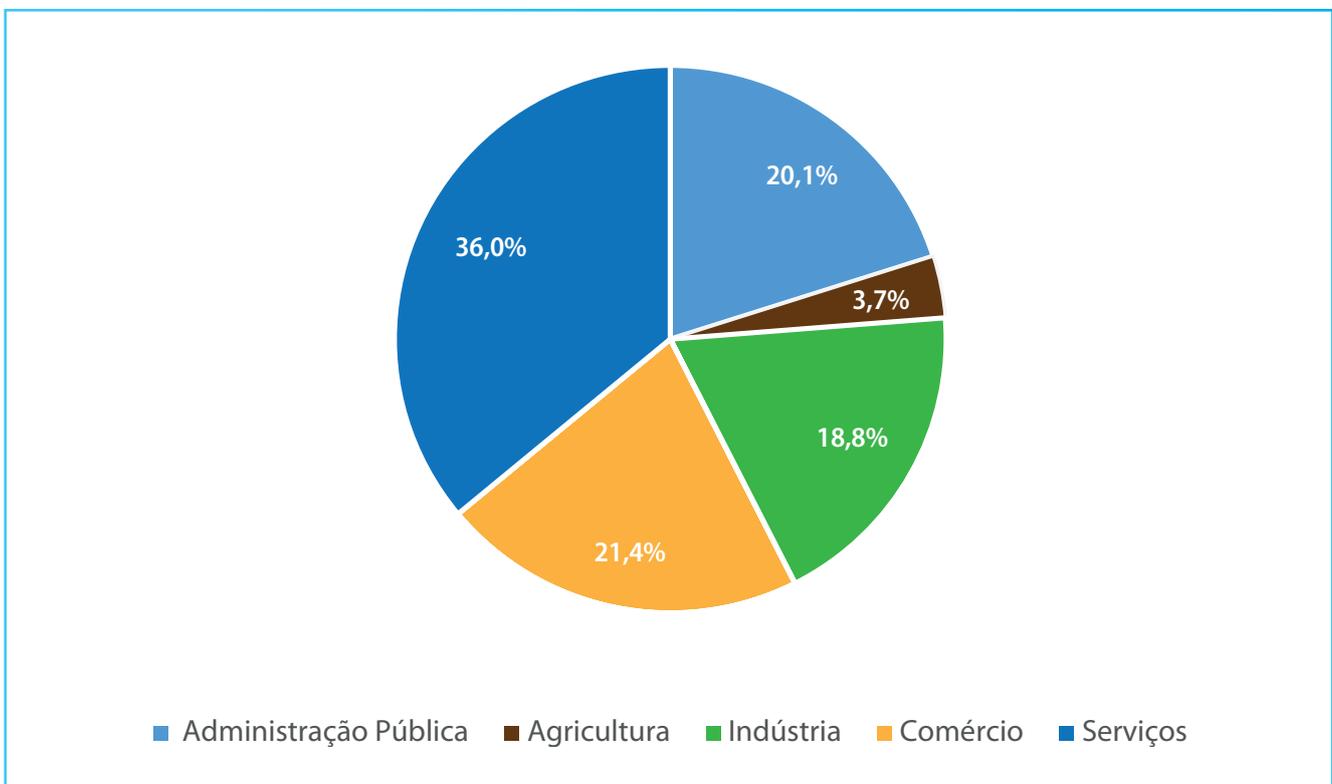
A economia do Espírito Santo conta com 84.621 estabelecimentos formais (2017), em que mais de 32,6 mil pertencem às atividades de serviços e mais de 32,2 mil ao comércio. A indústria, por sua vez, concentra 11,7 mil empresas no estado. É importante notar a participação das microempresas na economia capixaba. Do total, 91,4% empregam até 19 pessoas.

Trabalham formalmente nos mais de 84,6 mil estabelecimentos, 874 mil pessoas, das quais 36,0% estão alocadas no setor de serviços, 21,4% no comércio, 20,1% na administração pública e 18,8% na indústria. Em relação à atividade industrial, a indústria extrativa emprega 1,3% e a indústria de transformação 12,0%.

É interessante comparar a capacidade de geração de emprego e, conseqüentemente, de renda para a população, da indústria extrativa com a da indústria de transformação. Embora a indústria extrativa apresente maior contribuição para a agregação de valor na economia, a indústria de transformação emprega mais de nove vezes a quantidade de trabalhadores da indústria extrativa.

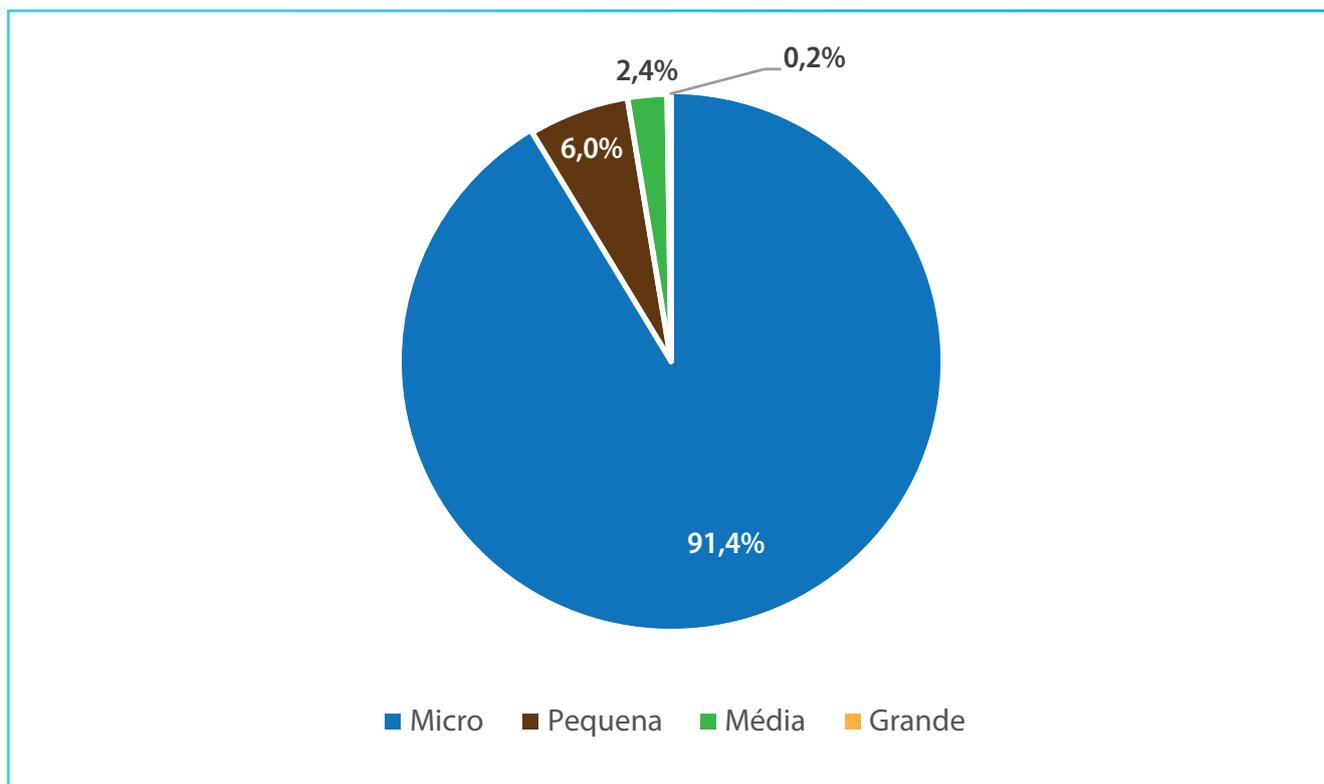
Gráfico 7 - Estabelecimentos no Espírito Santo por setor, 2017 – em %

Fonte: Rais/MTE
Elaboração: Ideies/Sistema Findes

Gráfico 8 - Empregos no Espírito Santo por setor, 2017 – em %

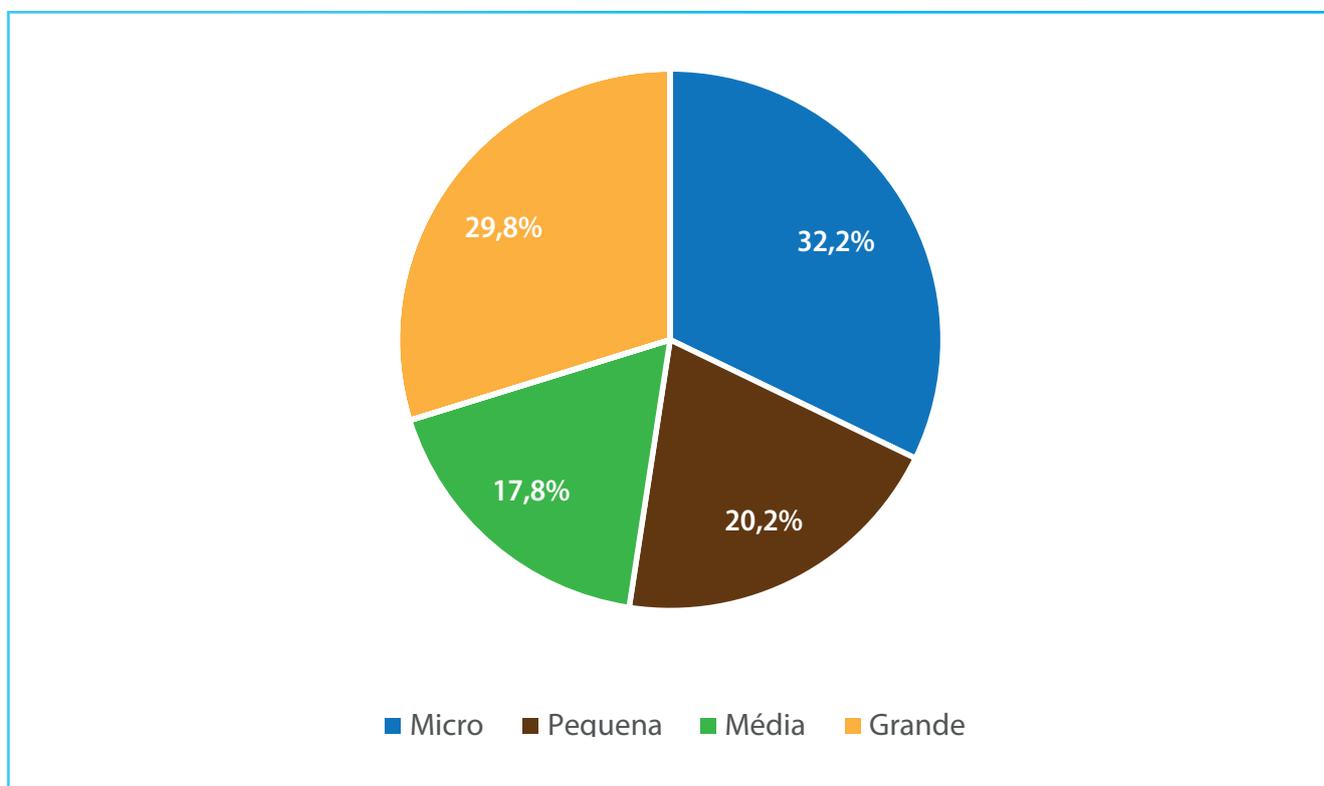
Fonte: Rais/MTE
Elaboração: Ideies/Sistema Findes

Gráfico 9 - Estabelecimentos no Espírito Santo por porte, 2017 – em %



Fonte: Rais/MTE
Elaboração: Ideies/Sistema Findes

Gráfico 10 - Empregos no Espírito Santo por porte, 2017 – em %



Fonte: Rais/MTE
Elaboração: Ideies/Sistema Findes

A importância do comércio exterior para o Espírito Santo

O comércio exterior é uma importante atividade econômica para o Espírito Santo. Essa informação é comprovada quando se analisa o grau de abertura da economia capixaba. Esse indicador, baseado na corrente de comércio, calcula quanto as exportações somadas às importações representaram do PIB. No fechamento de 2017, o grau de abertura do Espírito Santo foi 36,3%, enquanto a média nacional ficou em 17,7%.

No total, o Espírito Santo exportou US\$ 8,0 bilhões em 2017, décimo maior volume dentre os estados brasileiros ou 4% do total comercializado externamente pelo Brasil. Mais de um terço das exportações capixabas (34%) são destinadas aos Estados Unidos, 6% para Holanda, 5% para China e 5% para Argentina. Dos ramos de atividades que mais exportaram: 30,3% metalurgia, 27,0% minerais não metálicos e 13,2% celulose e papel.

Do montante exportado pelo estado, a indústria foi responsável por US\$ 7,6 bilhões, ou seja, mais de 90%. Desse valor exportado pela indústria, a extrativa foi responsável por 41,1% do total e a de transformação por 58,9%.

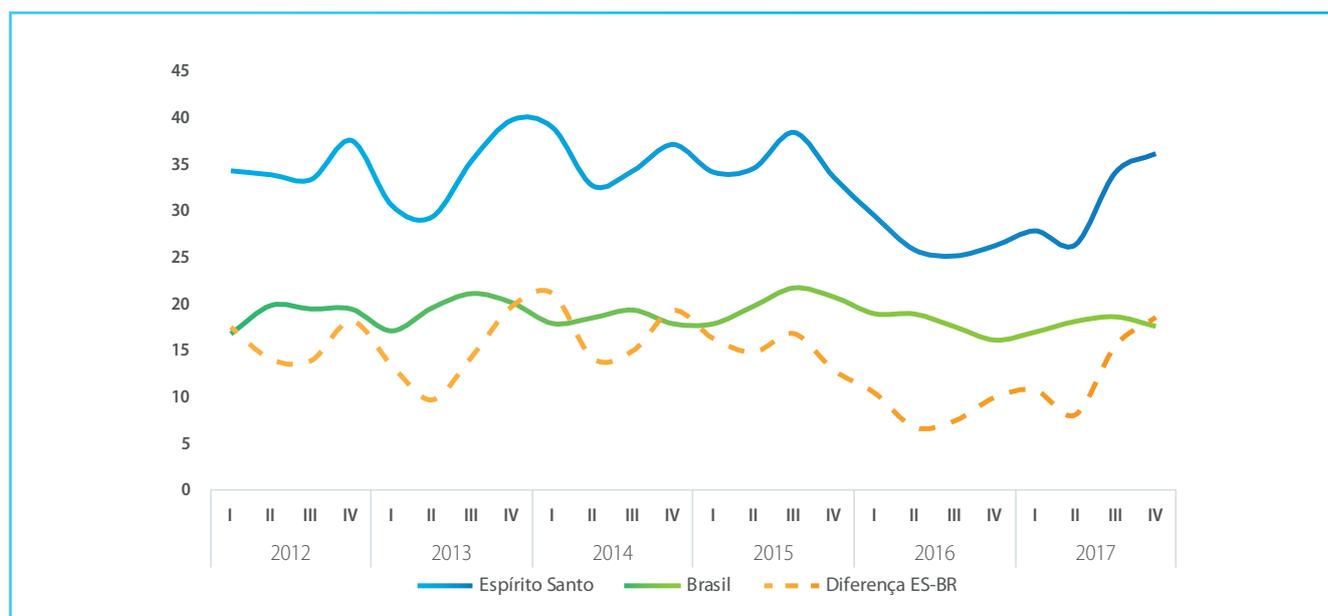
É interessante notar a predominância, na pauta exportadora do estado, das *commodities* originadas das empresas instaladas na época dos Grandes Projetos Industriais. Considerando que as exportações refletem a economia de uma localidade, é possível afirmar que o Espírito Santo mantém uma estrutura industrial similar à da década de 1980.

Outra questão a respeito do peso das *commodities* é que, como os preços desses produtos estão mais sujeitos a flutuações do mercado internacional, alterações no comércio internacional e à política regulatória dos países importadores, eles impactam significativamente a economia capixaba. Foi o que aconteceu em 2009 com a crise internacional, ano em que o PIB do Espírito Santo caiu -6,9% e do Brasil apenas -0,1%.

Apenas três produtos centralizaram 54,0% do total da pauta de exportação do estado em 2017: minérios de ferro (26,1%), produtos semimanufaturados de ferro e aço (15,1%) e celulose (12,8%). A pauta de importação é menos concentrada, com destaque para hulhas não aglomeradas (26,1%), automóveis de passageiros (7,1%) e aviões (6,4%), que juntos corresponderam a 39,6%.



Gráfico 11 - Grau de abertura, Espírito Santo e Brasil, 2012 a 2017, em % do PIB



Fonte: IJSN
Elaboração: Ideies/Sistema Findes



Tabela 4 - Pauta de exportação Espírito Santo em 2017

Produtos (Classificação)	US\$ FOB (milhões)	Participação (%)
1.º Minérios de ferro e seus concentrados (B)	2.096	26,10%
2.º Produtos semimanufaturados de ferro ou aço (S)	1.213	15,10%
3.º Celulose (S)	1.029	12,80%
4.º Óleos brutos de petróleo (B)	920	11,40%
5.º Produtos laminados planos de ferro ou aço (M)	693	8,60%
6.º Obras de mármore e granito	663	8,20%
7.º Tubos flexíveis de ferro ou aço (M)	356	4,40%
8.º Café cru em grão (B)	235	2,90%
9.º Demais produtos manufaturados (M)	154	1,90%
10.º Pimenta em grão (B)	110	1,40%

Legenda: B = básico; M = manufaturado; S = semimanufaturado

Fonte: Funcex

Elaboração: Ideies/Sistema Findes

Tabela 5 - Pauta de importação Espírito Santo em 2017

Produtos (Classificação)	US\$ FOB (milhões)	Participação (%)
1.º Hulhas, mesmo em pó, mas não aglomeradas (B)	1.204,25	26,1%
2.º Automóveis de passageiros (M)	327,24	7,1%
3.º Aviões (M)	292,78	6,4%
4.º Demais produtos manufaturados (M)	243,77	5,3%
5.º Tecidos de fibras têxteis, sintéticas ou artificiais (M)	166,49	3,6%
6.º Aparelhos transmissores ou receptores, outros (M)	155,79	3,4%
7.º Leite e creme de leite concentrados ou adicionados de açúcar ou de outros edulcorantes (M)	111,85	2,4%
8.º Alumínio em bruto (S)	99,14	2,2%
9.º Produtos de perfumaria, de toucador e preparações cosméticas (M)	81,06	1,8%
10.º Vinho de uvas (M)	75,46	1,6%

Legenda: B = básico; M = manufaturado; S = semimanufaturado

Fonte: Funcex

Elaboração: Ideies/Sistema Findes

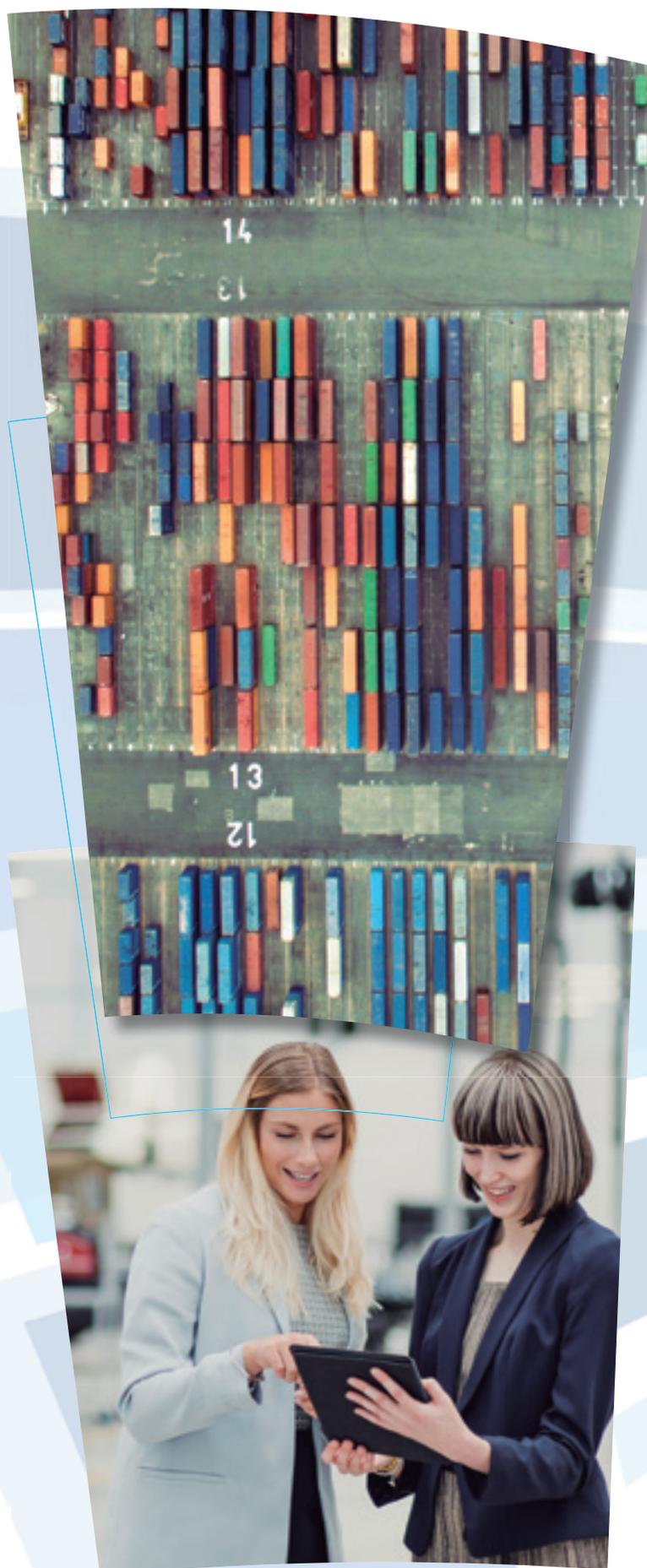
Considerações

Este breve panorama do Espírito Santo objetivou retratar em dados gerais a economia do estado, lançando mão de indicadores tradicionais e de um pequeno resgate histórico. Passar pela história do estado sem ao menos mencionar o fato é praticamente impossível, já que a erradicação dos cafezais em meados do século passado marcou profundamente a história econômica capixaba. Apesar de não ter sido o objetivo do texto se aprofundar no tema⁶, tomou-se como conhecida essa parte vivenciada pelos espírito-santenses.

Estimular o desenvolvimento da indústria de transformação por meio de um processo industrial com planejamento e execução, será fundamental para elevar a renda, o emprego e a produtividade da economia. É a indústria, devido à sua especificidade de retornos crescentes de escala, aplicação das inovações tecnológicas, divisão do trabalho e agregação de valor nas etapas produtivas, que tem maior capacidade de desenvolver uma região. Dessa forma, conhecer a indústria capixaba é fundamental para entender as suas restrições, apontar e planejar os caminhos a serem seguidos.

Buscou-se apresentar os últimos dados disponíveis de cada variável, sendo que alguns chegam a ter três anos de defasagem referindo-se, portanto, a 2016. Entretanto, essa questão não anula o principal ponto desse panorama, qual seja, o de trazer reflexões a respeito da situação presente do Espírito Santo. Os dados mais atuais, quando disponibilizados pelas instituições que os calculam, estarão disponíveis no site do Ideies www.ideies.org.br. Para mais informações sobre a indústria do Espírito Santo, sugere-se a leitura do estudo Panorama da Indústria do Espírito Santo, também disponível no site do Ideies.

⁶ Para aprofundamento no tema, sugere-se a leitura da referência: ROCHA, Haroldo Correa; MORANDI, Angela Maria. **Cafeicultura e grande indústria: a transição no Espírito Santo 1955-1985**. 2. ed. Vitória, ES: Espírito Santo em Ação, 2012. 173 p.



Resultados por Regionais



A identificação dos setores, segmentos e áreas promissoras para o Espírito Santo, no horizonte de 2035, foi realizada por meio de Painéis de Especialistas. Esses encontros ocorreram no mês de agosto de 2018 e contaram com 179 participantes, que tiveram a oportunidade de avaliar as informações oriundas do panorama industrial do estado e refletir acerca das macrotendências, tendências e tecnologias-chave para cada uma das regionais do estado.

A seleção criteriosa dos especialistas propiciou a convergência entre o conhecimento técnico e as informações compartilhadas durante as apresentações, constituindo a base para a escolha dos setores, segmentos e áreas para cada regional. Ao longo desta seção, serão apresentados os resultados obtidos, bem como as datas e os locais dos Painéis. Ao final desta publicação, poderão ser visualizados os nomes dos participantes dos encontros e as respectivas instituições de representação.

Regionais Serrana



DATA DO PAINEL **01** agosto de 2018



QUANTIDADE DE ESPECIALISTAS **26**

SETORES, SEGMENTOS E ÁREAS PRIORIZADAS

- AGROALIMENTAR
- CELULOSE E PAPEL
- CONSTRUÇÃO
- ECONOMIA CRIATIVA
- ECONOMIA DO TURISMO E LAZER
- ENERGIA
- INDÚSTRIA DO CAFÉ
- INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA
- MADEIRA E MÓVEIS
- MEIO AMBIENTE



Regionais Sul



DATA DO PAINEL **02 agosto** de 2018



QUANTIDADE DE ESPECIALISTAS **45**

SETORES, SEGMENTOS E ÁREAS PRIORIZADOS

- AGROALIMENTAR
- CONFECÇÃO, TÊXTIL E CALÇADOS
- CONSTRUÇÃO
- ECONOMIA CRIATIVA
- ECONOMIA DIGITAL
- ECONOMIA DO TURISMO E LAZER
- ENERGIA
- INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA
- MEIO AMBIENTE
- PETRÓLEO E GÁS NATURAL
- ROCHAS ORNAMENTAIS

ESPECIFICIDADES REGIONAIS

- BENS DE CAPITAL
- MINERAIS NÃO METÁLICOS
- MINERAÇÃO
- PRODUTOS QUÍMICOS



Regionais Norte



DATA DO PAINEL **15 agosto** de 2018



QUANTIDADE DE ESPECIALISTAS **31**

SETORES, SEGMENTOS E ÁREAS PRIORIZADAS

- AGROALIMENTAR
- CELULOSE E PAPEL
- CONFECÇÃO, TÊXTIL E CALÇADOS
- CONSTRUÇÃO
- ECONOMIA CRIATIVA
- ECONOMIA DO TURISMO E LAZER
- ENERGIA
- INDÚSTRIA DO CAFÉ
- INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA
- MADEIRA E MÓVEIS
- MEIO AMBIENTE
- METALMECÂNICO
- PETRÓLEO E GÁS NATURAL
- ROCHAS ORNAMENTAIS

ESPECIFICIDADES REGIONAIS

- AUTOMOTIVO E AUTOPEÇAS



Regionais Central



DATA DO PAINEL **16 agosto** de 2018



QUANTIDADE DE ESPECIALISTAS **48**

SETORES, SEGMENTOS E ÁREAS PRIORIZADOS

- AGROALIMENTAR
- CELULOSE E PAPEL
- CONFECÇÃO, TÊXTIL E CALÇADOS
- CONSTRUÇÃO
- ECONOMIA DIGITAL
- ECONOMIA DO TURISMO E LAZER
- ENERGIA
- INDÚSTRIA DO CAFÉ
- INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA
- MADEIRA E MÓVEIS
- MEIO AMBIENTE
- METALMECÂNICO
- PETRÓLEO E GÁS NATURAL
- ROCHAS ORNAMENTAIS

ESPECIFICIDADES REGIONAIS

- ELETROELETRÔNICA



Regionais Metropolitana



DATA DO PAINEL **17 agosto** de 2018



QUANTIDADE DE ESPECIALISTAS **51**

SETORES, SEGMENTOS E ÁREAS PRIORIZADAS

- AGROALIMENTAR
- BIOTECNOLOGIA
- CONSTRUÇÃO
- ECONOMIA CRIATIVA
- ECONOMIA DIGITAL
- ECONOMIA DO TURISMO E LAZER
- ENERGIA
- INDÚSTRIA DO CAFÉ
- INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA
- MEIO AMBIENTE
- METALMECÂNICO
- NANOTECNOLOGIA
- PETRÓLEO E GÁS NATURAL
- ROCHAS ORNAMENTAIS

ESPECIFICIDADES REGIONAIS

- BENS DE CAPITAL
- BORRACHA E PLÁSTICO



Setores Portadores de Futuro para o Estado do Espírito Santo 2035

Os resultados obtidos por meio da reflexão prospectiva, fundamentada em estudos de base e contribuição de especialistas, proporcionaram a identificação dos setores produtivos, segmentos da economia e áreas emergentes considerados mais promissores em um horizonte de 17 anos. O projeto **Setores Portadores de Futuro para o Estado do Espírito Santo 2035** é um direcionador no incremento da competitividade e do desenvolvimento sustentável da indústria capixaba. O resultado da concretização de diferentes esforços, nas esferas públicas e privadas, possibilitou um reposicionamento do Espírito Santo de forma competitiva em âmbito nacional e internacional.

A inteligência coletiva proporcionou a escolha dos setores, segmentos e áreas promissores nos cinco agrupamentos de regionais do Espírito Santo, os quais foram organizados em três grupos:

- ▶ **ESTRUTURAIS**
- ▶ **EMERGENTES**
- ▶ **TRANSVERSAIS**

Estruturais

São setores considerados pilares do desenvolvimento do estado. Caracterizam-se por um maior encadeamento das atividades econômicas. Destacam-se como empregadores, pelo número de estabelecimentos e geração de riqueza no território.

O critério utilizado para seleção foi a ocorrência de priorização em pelo menos três painéis. Esses setores são importantes no presente e, em uma ação coordenada de desenvolvimento industrial sustentável, podem ser ainda mais relevantes no futuro.

Emergentes

Referem-se aos segmentos da economia e áreas de atuação de configuração recente, sem classificação tradicional de atividade econômica. Esses segmentos e áreas emergentes prosperam apoiados em descobertas científicas, inovações tecnológicas e transformações sociais e da biosfera. Com malha industrial em estruturação ou se constituindo a partir de novos paradigmas de interação, trazem em seu bojo grandes oportunidades e configuram-se como propulsores de novos modelos econômicos e de dinâmicas de desenvolvimento inovadores e sustentáveis para o Espírito Santo.

As áreas de Biotecnologia e Nanotecnologia foram priorizadas apenas no Painel das regionais Metropolitana. Todavia, a partir de uma análise metódica, essas áreas foram incluídas na perspectiva estadual em razão de suas ligações diretas com as tendências de futuro mais bem avaliadas em todos os setores priorizados. Em outras palavras, as tendências tecnológicas que podem impulsionar o desenvolvimento das atividades econômicas consideradas portadoras de futuro para o Espírito Santo estão vinculadas, em grande parte, a aportes da Biotecnologia e da

Estruturais

Agroalimentar
Celulose e Papel
Confecção, Têxtil,
e Calçados
Construção
Economia Criativa
Economia do Turismo
e Lazer
Indústria do Café
Madeira e Móveis
Metalmecânico
Petróleo e Gás Natural
Rochas Ornamentais

Transversais

Economia Digital
Energia
Infraestrutura e Logística
Meio Ambiente

Emergentes

Biotecnologia
Nanotecnologia

Nanotecnologia. Nesse contexto, em uma ação consciente de indução do desenvolvimento da ciência, tecnologia e inovação, essas áreas foram integradas como portadoras de futuro em âmbito estadual.

Transversais

Esse agrupamento reúne setores, segmentos e áreas que impactam transversalmente os demais conjuntos de atividades econômicas.

Caracterizam-se por serem indispensáveis para a competitividade e sustentabilidade da indústria. Influenciam os processos de planejamento, de produção, de distribuição e/ou de consumo dos mais diversos setores, podendo contribuir de forma significativa na resolução de gargalos e, principalmente, na geração de valor adicionado. Esses setores e áreas foram priorizados em pelo menos três painéis.

Especificidades Regionais

Automotivo e Autopeças
Bens de Capital
Borracha e Plástico
Eletroeletrônica
Mineração
Minerais Não Metálicos
Produtos Químicos

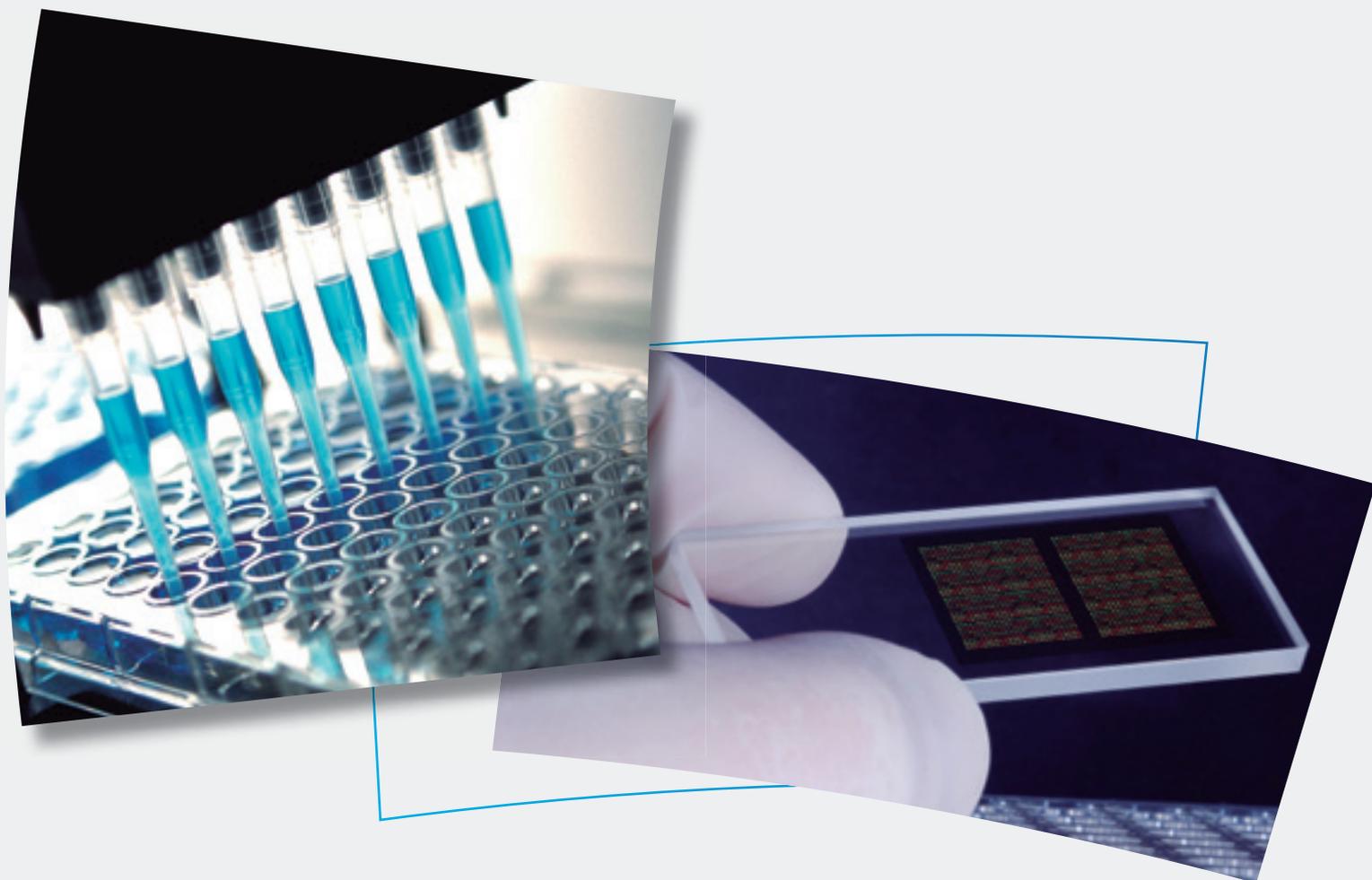
Especificidades Regionais

A metodologia de trabalho adotada buscou, inicialmente, identificar setores, segmentos e áreas indutores de desenvolvimento de acordo com as especificidades e expectativas das regionais.

Seguindo essa dinâmica, algumas atividades econômicas analisadas nesse processo apresentaram grande relevância apenas em alguns territórios, sendo priorizadas somente nas regionais onde essas atividades industriais têm potencial ou já estão implantadas.

Por isso, alguns setores, segmentos e áreas que foram priorizados nas regionais não se encontram no rol de Setores Portadores de Futuro para o Estado do Espírito Santo. Todavia, mesmo tendo menor representação em nível estadual, são extremamente importantes na esfera de influência das localidades em que foram priorizados e, portanto, deverão ser objeto de estratégias para ampliação ou indução do desenvolvimento.





Os Setores Portadores de Futuro considerados como emergentes são de configuração recente e não possuem classificação tradicional de atividade econômica. Para balizar a compreensão, as definições desses segmentos da economia e áreas de atuação estão dispostas a seguir.

Biotecnologia - campo de atuação que emprega organismos vivos ou parte deles em pesquisa e desenvolvimento, processos ou serviços especializados. Enquanto atividade econômica, diferencia-se da indústria clássica, apresentando característica de transversalidades sobre diferentes setores e possuindo aplicações em múltiplos domínios, como agricultura, alimentos e bebidas, saúde humana, saúde animal, meio ambiente, energia, informática, entre outros.

Nanotecnologia - campo de atuação que engloba as atividades que fazem uso da manipulação da matéria em escala atômica ou molecular com objetivo de criar materiais, produtos e processos inovadores. Trabalhando na fronteira do conhecimento, atua em convergência com outras áreas científicas, revolucionando a indústria, seus processos e produtos ao proporcionar elevado grau de inovação e adição de valor.

Próximos Passos

Para os próximos anos, a perspectiva para o setor econômico é de intensas transformações provocadas pelas tecnologias. Nesse novo cenário, surgem as fábricas inteligentes que utilizam as tecnologias de informação e comunicação para digitalizar e conectar os processos industriais, permitindo às empresas alcançarem maiores níveis de qualidade, de eficiência e de “customização em escalas” dos seus produtos. O grau de investimento necessário para migrar para a nova forma de produção da manufatura avançada e os desafios durante esse processo serão diferenciados para cada ramo industrial.

As discussões sobre as políticas que promovem desenvolvimento industrial no Espírito Santo são essenciais para que as empresas acompanhem essa nova “revolução”. Logo, é crucial gerar um ambiente favorável às inovações, tornando possível a criação, o desenvolvimento e o acesso às novas tecnologias. É nesse contexto que a sinergia e o alinhamento entre as políticas industriais, de inovação e de ciência e tecnologia são fundamentais para o novo estágio de produção industrial. Além disso, é importante a criação de redes de conhecimento e de cooperação técnica entre os diversos agentes econômicos.

Destaca-se que o **Indústria 2035** tem como prioridade a interlocução com os atores-chave do desenvolvimento econômico, sejam eles do setor produtivo, da academia, do governo, do terceiro setor ou da sociedade civil. E o Sistema Findes resgata a sua função de liderar o desenvolvimento do setor produtivo no estado.

A identificação dos **Setores Portadores de Futuro para o Estado do Espírito Santo 2035** configura o início de um novo

desenvolvimento, baseado na metodologia de prospectiva estratégica, proposto para os próximos 17 anos (2018-2035).

O próximo passo, com início em 2019, compreenderá a elaboração das **Rotas Estratégicas para o Futuro da Indústria do Espírito Santo 2035**. Serão realizados estudos de base e Painéis de Especialistas com o propósito de construir coletivamente caminhos orientadores para o futuro desejado, a partir de visões, identificação de barreiras e fatores críticos e elaboração de uma agenda convergente de ações no horizonte de 2035 para os setores, segmentos e áreas portadores de futuro.

Espera-se que em 2035, ano em que o Espírito Santo completará 500 anos de colonização, os frutos desse planejamento sejam colhidos por toda a sociedade.



Especialistas dos Painéis Regionais

Regionais Serrana

	Nome	Empresa/Instituição
1	Adenilson Alves da Cruz	Grupo Avemar
2	Agatha Gisleyne Leal Pecini	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac)
3	Angela Morandi	Professora aposentada da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
4	Bernardo Gabriel	Agrosabor
5	Cleto Venturim	Movimento Empresarial Montanhas Capixabas (MEMC)/Sicoob Sul Serrano
6	Crislaine Wagemacher	Planan
7	Denilson Potratz	Cooperativa Agropecuária Centro Serrana (Coopeavi)
8	Ednilson Silva Felipe	Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
9	Eduardo Araújo	Secretaria de Estado da Fazenda do Espírito Santo (SEFAZ)/Conselho Regional de Economia do Espírito Santo (Corecon)
10	Eduardo Malfassini	Iluminar Comércio e Serviço
11	Filipe Scarpat	Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandes)
12	Gabriel José de Souza	Eletromarquez
13	José Ângelo Rambalducci	Água Pedra Azul
14	Leonardo Gardioli Batista	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai)
15	Lucas Bessa	Instituto Federal do Espírito Santo (IFES)
16	Luís Antônio Zambon	Construtora Venda Nova
17	Luiza Meneguelli Fassarella	Instituto de Desenvolvimento Educacional e Industrial do Espírito Santo (Ideies)
18	Marciléa T. Schneider	Domart Alimentos (Oi Frango)
19	Miguel Porcaro	Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandes)
20	Pedro Carnielli	Fazenda Carnielli
21	Sérgio Gianordoli	Secretaria de Estado de Desenvolvimento do Espírito Santo (Sedes)
22	Taís Regina da Silva Ferreira	Instituto de Desenvolvimento Educacional e Industrial do Espírito Santo (Ideies)
23	Valcenir Curbani Kuster	Planan
24	Valdeir Santos	Hotel Fazenda China Park
25	Vinicius de Freitas	DVF Consultoria e Educação Empresarial
26	Zenilson Novelli	Robotics Engenharia

Regionais Sul

	Nome	Empresa/Instituição
1	Alessandro Domingos T. Silva	Associação Comercial de Piúma (ASCOPI)
2	Alexandre Cunha Tavares	Gráfica Gracal
3	Ana Carolina Giuberti	Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN)
4	Anderson Barbosa	MOCAL
5	Angela Morandi	Professora aposentada da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
6	Arthur Marques	Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes)
7	Áureo Vianna Mameri	Mameri Rochas
8	Bernardo B. Martins	Mameri Rochas
9	Bruno Balarini	Papilon - Barezy
10	Carlos Antonio Prado	Marbrasa - Mármore e Granitos
11	Carlos Roberto Bicalho Nemer	Grupo PROvale
12	Cláudia Paixão	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai)
13	Ednilson Silva Felipe	Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
14	Edson Maciel Peixoto	Instituto Federal do Espírito Santo (IFES)
15	Eduardo Araujo	Secretaria de Estado da Fazenda do Espírito Santo (SEFAZ)/ Conselho Regional de Economia do Espírito Santo (Corecon)
16	Eduardo Gorini Silva	Itaici
17	Filipe Scarpat	Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandes)
18	Gustavo Luiz Pinto Rodrigues	Prematec
19	João Carlos Bussolar	Banco do Estado do Espírito Santo (Banestes)
20	João Marcos Machado	Cooperativa de Laticínios Selita
21	João Mariano da Cruz Filho	Oraldents
22	José Antonio Bof Buffon	Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes)
23	José Bessa Barros	Movimento Empresarial do Sul do Estado do Espírito Santo (MESSSES)
24	José Elias Mussi	Carâmica Altoé
25	José Lucio Soares Junior	Premobras
26	Leonardo Torres	Torres Comunicação
27	Liliam P. Peccini	Federação das Indústrias do Estado do Espírito Santo (Findes)
28	Luciana Mussi	Cerâmica Altoé
29	Luciano Sales	Uniaves - Companhia de Alimentos
30	Luiz Carlos Nemer	Movimento Empresarial do Sul do Estado do Espírito Santo (MESSSES)
31	Luiza Meneguelli Fassarella	Instituto de Desenvolvimento Educacional e Industrial do Espírito Santo (Ideies)
32	Marcos Amaral	Marbrasa – Mármore e Granitos
33	Maria Helena Vargas	Movimento Empresarial do Sul do Estado do Espírito Santo (MESSSES)
34	Newton Coelho	Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL)
35	Pedro Pierro Mendonça	Instituto Federal do Espírito Santo (IFES)

36	Renata Bedim Salles Sanção	Itapiso
37	Ricardo Coelho	Movimento Empresarial do Sul do Estado do Espírito Santo (MESSES)
38	Ricardo Teixeira	Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandes)
39	Ronalson Vargas Mendes	Cofril
40	Taís Regina da Silva Ferreira	Instituto de Desenvolvimento Educacional e Industrial do Espírito Santo (Ideies)
41	Thais Moreira	Movimento Empresarial do Sul do Estado do Espírito Santo (MESSES)
42	Ubirajara Tavares Dias	Gráfica Gracal
43	Vinicius de Freitas	DVF Consultoria e Educação Empresarial
44	Walter Luiz da Costa	Secretaria de Estado de Desenvolvimento do Espírito Santo (Sedes)
45	Wanderson Lamoia Nogueira	Açaí mais sabor

Regionais Norte

	Nome	Empresa/Instituição
1	Aloisio Ramos da Paixão	Instituto Federal do Espírito Santo (IFES)
2	Antônio Ricardo F. da Rocha	Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN)
3	Carlos Eduardo Loureiro	Federação das Indústrias do Estado do Espírito Santo (Findes)
4	Cássio Caldeira	Qualimec
5	Charles Dums	Oxford Porcelanas
6	Claudiani Zanni	Zanni Soluções Empresariais
7	Crystiane T. Salvador	Federação das Indústrias do Estado do Espírito Santo (Findes)
8	Ediu Carlos Lopes Lemos	Instituto Federal do Espírito Santo (IFES)
9	Eliana Baldo Nascimento	Baldo Mecânica e Autopeças
10	Eros Nicco Guimarães	Aymores Embalagens Eireli
11	Fábio Laignier de Castro	Comil Cotaxé Mineração
12	Filipe Scarpato	Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandes)
13	Francis Zucatelli	E3M Metalúrgica
14	Jonyeverton dos Reis	Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandes)
15	Jorge Luiz Maciel Aguiar	Borana
16	José Carlos do Bonfim	Padaria Fruto da Massa
17	Juarez Orletti	Placas do Brasil
18	Késia Zotelide Oliveira	Instituto Federal do Espírito Santo (IFES)
19	Leonardo José Nardoto	Enersol
20	Luis Soares Cordeiro	Placas do Brasil
21	Luiz Correia	Georgia Engenharia
22	Márcia Natale	Associação Empresarial do Litoral Norte do Espírito Santo (Assenor)
23	Marcos Aurélio Bastianello	Grupo Master
24	Marília Gabriela Elias da Silva	Instituto de Desenvolvimento Educacional e Industrial do Espírito Santo (Ideies)
25	Natanagildo Beltrame	Associação Empresarial do Litoral Norte do Espírito Santo (Assenor)

26	Nerzy Dalla Bernardina Júnior	Alcon
27	Thais Maria Mozer	Instituto de Desenvolvimento Educacional e Industrial do Espírito Santo (Ideies)
28	Thomáz Ortiz	Instituto de Desenvolvimento Educacional e Industrial do Espírito Santo (Ideies)
29	Vicente de Paula Pereira	Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN)
30	Vinicius de Freitas	DVF Consultoria e Educação Empresarial
31	Wellington Taquetti Boldrini	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae)

Regionais Central

	Nome	Empresa/Instituição
1	Ademilse Guidini	Cimol - Comércio e Indústria de Móveis
2	Adriano N. Costa	Linhagua Mineração
3	Aldenar Gonçalves	Federação das Indústrias do Estado do Espírito Santo (Findes)
4	Alexandre Q. Schmidt	Brametal
5	Amanda Panzeri	Estel Serviços Industriais
6	André Panzeri Ribeiro	Estel Serviços Industriais
7	Antônio Joaquim de Souza Neto	Cooperativa Agrária dos Cafeicultores de São Gabriel (Coabriel)
8	Atílio Guidini	Hot Line Confecções
9	Caroline Favarato	Estel Serviços Industriais
10	Claudenir Fernandes	Federação das Indústrias do Estado do Espírito Santo (Findes)
11	Ednilson Silva Felipe	Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
12	Edvaldo Almeida Vieira	Amistad
13	Elder Elias Giordano Marim	Proteinorte Alimentos
14	Emerson Leonardo Lazaro	Frisa
15	Everaldo Colodetti	Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandes)
16	Fernando A. Marin	Proteinorte Alimentos
17	Filipe Scarpate	Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandes)
18	Gabriela Peixoto Bobbio	Tec Lit
19	Gustavo Lombardi	Panan Móveis
20	Gustavo Slongo	Weg Linhares
21	Helecyr Aragão C. Costa	Linhagua Mineração
22	Helen Brito	Leão Alimentos e Bebidas
23	Hellen S. C. Amaral	Estel Serviços Industriais
24	Henrique S. Cordeiro	Estel Serviços Industriais/Placas do Brasil
25	João Baptista Depizzol Neto	Gráfico Ingral
26	José Andrade	Imetame Metalmeccânica
27	José Antônio Guidoni	Grupo Guidoni
28	José Braz Viçose	Federação das Indústrias do Estado do Espírito Santo (Findes)
29	Marília Gabriela Elias da Silva	Instituto de Desenvolvimento Educacional e Industrial do Espírito Santo (Ideies)

30	Ocimar Sfalsim	Cerâmica Massa
31	Onivaldo Lorezoni	Cooperativa Agrária dos Cafeicultores de São Gabriel (Cooabriel)
32	Paulina Peixoto Bobbio	Tec Lit
33	Paulo Roberto Almeida Vieira	PW Brasil Export
34	Paulo Roberto S. Alves	Federação das Indústrias do Estado do Espírito Santo (Findes)
35	Pedro Sérgio Venturini	Lasa Linhares
36	Ricardo Panzeri	Placas do Brasil
37	Richardson Moro Schmittel	Associação Movimento Empresarial Aracruz e Região (Ameiar)
38	Samuel Lopes Fontes	Cooperativa Agrária dos Cafeicultores de São Gabriel (Cooabriel)
39	Scheila Dalmaschio	Portocel
40	Sergio Possato	Estel/Placas do Brasil
41	Thais Maria Mozer	Instituto de Desenvolvimento Educacional e Industrial do Espírito Santo (Ideies)
42	Thiago Gonzela	Itatiaia
43	Thomáz Ortiz	Instituto de Desenvolvimento Educacional e Industrial do Espírito Santo (Ideies)
44	Valkineria Bussular	FHF Pneus
45	Victor Toscano	Secretaria de Trabalho, Assistência e Desenvolvimento Social (Setades)
46	Vinicius Borges da Silva	Solidus Serviços e Construções
47	Vinicius de Freitas	DVF Consultoria e Educação Empresarial
48	Waldir Durão Netto	Tercol Terraplenagem

Regionais Metropolitana

	Nome	Empresa/Instituição
1	Amadeu Zonzini Wetler	Companhia Espírito Santense de Saneamento (Cesan)
2	André Romero da Silva	Instituto Federal do Espírito Santo (IFES)
3	Angelo Batista	Dex Advisors
4	Antonio Soella	ISH Tecnologia
5	Augusto Kerckhoff	Sicoob Central
6	Bruno Funchal	Secretaria de Estado da Fazenda do Espírito Santo (Sefaz)
7	Bruno Giestas	Real Café
8	Carla Leticia Nascimento	CLN Advocacia
9	Cláudio Colnago	Instar
10	Cleber Cordeiro Lucas	Log-In Logística Intermodal
11	Cristina Vellozo Santos	Secretaria de Estado de Desenvolvimento do Espírito Santo (Sedes)
12	Djalma Malta	Dikma Facilities
13	Djalma Quintino Neto	Dikma Facilities
14	Durval Silva	Chocolates Garoto
15	Edmar Teixeira	ISH Tecnologia
16	Ednilson Silva Felipe	Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
17	Edson Dalto	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)

18	Eduardo Dalla do Carmo	Sindicato da Indústria de Reparação de Veículos e Acessórios do Estado do Espírito Santo (Sindirepa)
19	Élcio Alves	Consultor da Buaz Alimentos
20	Evandro Millet	Pecbank Consultoria
21	Ezequiel Nascimento	Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandes)
22	Fábio Brasileiro	Federação das Indústrias do Estado do Espírito Santo (Findes)
23	Filipe Scarpato	Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandes)
24	Francisco Ramaldes	Secretaria de Estado de Desenvolvimento do Espírito Santo (Sedes)
25	Gabriela Lacerda	Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN)
26	Gabriela Vichi Abel de Almeida	Instituto de Desenvolvimento Educacional e Industrial do Espírito Santo (Ideies)
27	Henrique Casamata	Centrais de Abastecimento do Espírito Santo (Ceasa)
28	Jonas Zucchi	Granito Zucchi
29	Jose Carlos Bergamin	Konyc
30	José Eduardo de Azevedo	Secretaria de Estado de Desenvolvimento (Sedes)
31	José Eduardo Del'Esposti	Petrobras
32	José Emílio Brandão	Metalvix Engenharia
33	Lucio Almirão Ferreira	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)
34	Luiz Fernando Lorenzoni	Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico de Linhares
35	Luiz Toniato	Federação das Indústrias do Estado do Espírito Santo (Findes)
36	Manoel Pimenta	GM Industrial
37	Marcelo Cardoso	Espírito Santo em Ação
38	Michel Sarkis	Banco do Estado do Espírito Santo (Banestes)
39	Michele de A. Moschini	Federação das Indústrias do Estado do Espírito Santo (Findes)
40	Orlando Caliman	Futura
41	Paulo Lacerda	Instituto Euvaldo Lodi (IEL)
42	Pedro Paulo Carneiro	Associação Empresarial de Cariacica (AEC)
43	Rafael Caldeira Lima	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai/DN)
44	Ricardo Teixeira	Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandes)
45	Roberto Amadeu Fassarella	Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
46	Rodrigo Taveira Rocha	Instituto de Desenvolvimento Educacional e Industrial do Espírito Santo (Ideies)
47	Rogério Salume	Wine
48	Sérgio Sotelino	Instituto Brasileiro de Executivo de Finanças (IBEF-ES)
49	Victor Nunes Toscano	Secretaria de Trabalho, Assistência e Desenvolvimento Social (Setades)
50	Vinicius de Freitas	DVF Consultoria e Educação Empresarial
51	Wilson M. Carmo	Lotes CBL

Agradecimentos

O Sistema Findes agradece a todas as pessoas que contribuíram para que os **Setores Portadores de Futuro para o Estado do Espírito Santo 2035** fossem priorizados.

ESTUDOS DE BASE

Alan Torres Nunes
Aline Elisa Cota d'Ávila
Bruno Eduardo Tejo
Gabriela Vichi Abel de Almeida
Luiza Meneguelli Fassarella
Marcelo Barbosa Saintive
Marília Gabriela Elias da Silva
Mayara Lyra Bertolani
Nathan Marques Diirr
Rodrigo Taveira Rocha
Silvia Buzzone de Souza Varejão
Taís Regina da Silva Ferreira
Taíssa Farias Soffiatti
Thais Maria Mozer
Vanessa de Lima Avanci

DIRETORIA DO SISTEMA FINDES

Alejandro Duenas
Carlos Augusto Lira Aguiar
Eduardo Dalamura do Carmo
Edvaldo Almeida Vieira
Elcio Alves
José Armando de Figueiredo Campos
José Augusto Rocha
José Carlos Bergamin
José Carlos Zanotelli
Léo de Castro
Luciano Raizer Moura
Luiz Henrique Toniato
Luiz Rigoni
Manoel de Souza Pimenta Neto
Paulo Alexandre Gallis Pereira Baraona
Raphael Cassaro Machado
Renato Miguez Menezes

REALIZAÇÃO DOS PAINÉIS DE ESPECIALISTAS

Ariane Hinça Schneider

Kleber Eduardo Nogueira Cioccarì

Maicon Golçalves Silva

Mariana Teixeira Fantini

Marília de Souza

Ramiro Gustavo Fernandes Pissetti

Raquel Valença

APOIO TECNOLÓGICO

Kleber Eduardo Nogueira Cioccarì

Maicon Gonçalves Silva

APOIO GERAL E OPERACIONAL

Débora Erlacher

Jefferson Rodrigues

Juliana Lins Tavares

Karina Goldner Fideles Biriba

Marcelo Lupki Marins dos Santos

Marcos Paulo Nascimento

Mayara Lyra Bertolani

Silvia Buzzone de Souza Varejão

Taíssa Farias Soffiatti

Tiago Ferreira Bezerra

MOBILIZAÇÃO DOS ATORES

Instituto de Desenvolvimento Industrial do Espírito Santo (Ideies) – Sistema Findes

Débora Erlacher

Marcelo Barbosa Saintive

Mayara Lyra Bertolani

Taíssa Farias Soffiatti

Silvia Buzzone de Souza Varejão

Gabinete da Presidência do Sistema Findes

Franciene de Loyola e Silva

Guilherme Weichert Neto

Lara de Souza Vieira Saneto

Rafael Porto

Conselho Temático de Desenvolvimento Regional (Conder)

José Carlos Zanotelli

Milan Salviato

Valkineria Cristina Meirelles Bussular

Diretoria da Findes Litoral Sul

Fernando Otávio Campos da Silva

Lilian Paulo Peccini

Mauro Lúcio Peçanha de Almeida

Diretoria da Findes Litoral Centro-Norte

Aldenar Luiza Rosa Gonçalves

João Baptista Depizzol Neto

Luis Soares Cordeiro

Diretoria da Findes Centro-Sul

Áureo Vianna Mameri

Lilium Paulo Peccini

Ubirajara Tavares Dias

Diretoria da Findes Centro-Oeste

Aldenar Luiza Rosa Gonçalves

Juliana Dalla Bernardina

Valkineria Cristiana Meirelles Bussular

Diretoria da Findes Centro-Leste

Aldenar Luiza Rosa Gonçalves

Elder Elias Giordano Marim

Fabiano Rangel

Diretoria da Findes Centro-Norte

Crystiane Tiburtino Salvador

Jésus Roque Lubiana

José Carnieli

Diretoria da Findes Nordeste

Charles Durnes

Crystiane Tiburtino Salvador

Nerzy Dalla Bernardina Junior

Diretoria da Findes em Serra

Gilmar Guanandy Régio

Michele Moschini

Paulo Roberto Gonçalves Pereira

Diretoria da Findes Sudoeste-Serrana

Adenilson Alvez da Cruz

Daiani Stein

Marciléia da Penha Tschen Schneider

Diretoria da Findes Noroeste

Crystiane Tiburtino Salvador

Fábio Laigner de Castro

Marcos Toledo

Diretoria da Findes em Cariacica e Viana

Adilson Cunha Júnior

Michele Moschini

Raphael Cassaro Machado

Diretoria da Findes Caparaó

Bruno Moreira Balarini

Eduardo Gorini

Lilian Peccini

Diretoria da Findes em Vila Velha

Luis Carlos Azevedo de Almeida

Michele de Almeida Moschini

Vladimir Rossi

Diretoria da Findes em Vitória

Fábio Brasileiro

Michele Moschini

Rodrigo Dessaune

Diretoria da Findes Centro-Serrana

Daiani Stein

Fredy Berger

Valter Furlani

